FACÇÕES CRIMINOSAS

Faccionados que expõem execução das vítimas são alvos da polícia

Mato Grosso - Página A5

APÓS EMERGÊNCIA

Barão de Melgaço deve ganhar novo sistema de distribuição de água

Mato Grosso - Página A5

MP DO FIM DO MUNDO

Devolução é grande vitória para sociedade brasileira, afirma Aprosoja Brasil

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, sexta-feira, 14 de junho de 2024

Ano LVI ◆ No 16469 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

AMBIENTE

Estatuto do Pantanal deve ser votado na próxima semana, diz Jayme

No dia 06 deste mês, por maioria de votos, o Plenário do STF reconheceu a omissão do Congresso Nacional em editar lei federal que garanta a preservação do Pantanal em 36 anos da Constituição

A Comissão de Meio Ambiente (CMA) do Senado deve votar na próxima semana o projeto de lei 5482/2020, chamado de Estatuto do Pantanal. A informação é do senador Jayme Campos (União-MT) ao comentar decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que estabeleceu o prazo de 18 meses para que o Congresso Nacional aprove norma específica para o bioma. Relator da matéria, Campos informou que se reuniu na quarta-feira (12), com a presidente da CMA, senadora Leila Barros (PDT-DF) e definiu os últimos ajustes do projeto para ser submetido à apreciação dos senadores. A legislação que rege o Pantanal tem como base o Código Florestal e por leis elaboradas pelos dois estados que abrigam o bioma, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. No dia 06 deste mês, conforme divulgado pelo DIÁRIO, por maioria de votos, o Plenário do STF reconheceu a omissão do Congresso Nacional em editar lei federal que garanta a preservação do Pantanal em 36 anos da Constituição. "Há uma necessidade constitucional, de fato, de se fazer uma norma única e é no que estamos trabalhando. E precisamos construir uma lei que seja boa para os dois estados", frisou o senador mato-grossense. Jayme Campos diz ser conhecedor profundo do Pantanal e suas especificidades e aponta que há diferenças fundamentais em relação ao bioma entre os dois estados, fato que adiciona enormes dificuldades para se chegar a um denominador comum. "Por isso, é importante apresentar um texto que traga, acima de tudo, muita responsabilidade sobre o assunto, porque a questão envolve diferentes personagens que, de uma maneira geral, convivem há décadas nesse bioma". Ele alerta ainda para risco do bioma se transformar em mais um "bolsão de miséria" no Brasil. Na última audiência pública, realizada em abril, Campos fez duros alertas sobre a necessidade de buscar medidas para proteger o bioma e sua população.

Mato Grosso - Página A5

AGRO

Demanda chinesa amplia exportações da safra 2022/23 do milho mato-grossense

Mato Grosso - Página A4

Máxima 36
Mínima 21

BASQUETE

Brasil celebra 30 anos de glória do 'pato feio' no Mundial de basquete

Esportes - Página A8

'A Casa do Dragão' volta com briga de mães sob promessa de frear violência gratuita

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739

20 Páginas

INDICADORES

Indicador	Valor
Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente
ADELINO M. M. PRAEIRO

Diretor Editorial
GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695
comercial@diariodecuiaba.com.br

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00; Interior R$ 3,50; Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50; Interior R$ 4,00; Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO:
Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731
— Loja 04 — Bosque da Saúde
— Cuiabá-MT — 78.050-000
— Fone: (65) 3644-1695
Filiado à ANJ Associação Nacional de Jornais

Avanço para as Forças Armadas

A cúpula das Forças Armadas e o Ministério da Defesa enfim decidiram abrir o alistamento militar para mulheres. A data inicial ainda não foi definida. O mais provável é que as jovens que completarem 18 anos em 2025 terão a oportunidade de se apresentar para entrar numa das Forças em 2026. A decisão marca um avanço. As Forças Armadas, como as demais instituições, devem refletir os valores mais caros da sociedade brasileira. Entre eles, a equidade entre os gêneros.

O simples fato de mulheres desejarem se alistar justifica a mudança de posição. No caso do Brasil, ainda há uma vantagem. Por terem em média mais anos de estudo, as mulheres elevarão a capacidade das Forças Armadas num momento em que estratégias e armamentos ganham em complexidade. Em 2022, 79,7% das mulheres de 15 a 17 anos frequentavam o ensino médio, ante 71% dos homens. No ensino superior, no grupo entre 18 e 24 anos, elas também eram destaque. Três em cada dez mulheres estavam numa faculdade. Entre os homens, 21%.

As mulheres integram as Forças Armadas desde o século passado, nas escolas que preparam oficiais e praças. No Exército são 6% do efetivo terrestre, na Marinha 11,5% dos cargos ativos e na Aeronáutica 21%. A experiência acumulada demonstra que será preciso se precaver contra abusos, principalmente se a procura feminina pelo alistamento for grande. A parte fácil — e imprescindível — tem a ver com infraestrutura: são necessários banheiros e dormitórios separados. O mais difícil será mudar uma cultura tradicionalmente machista, reforçar os canais de denúncia e oferecer um programa de mentoria para que as novas recrutas se sintam ao mesmo tempo seguras e confiantes nas possibilidades da carreira.

A inovação do alistamento militar não deverá arrefecer o debate sobre limites à atuação feminina. Três ações no Supremo Tribunal Federal (STF) contestam situações em que mulheres são tratadas de forma diferente, como nas avaliações para cargos com exigências de desempenho físico. A controvérsia a respeito da participação em todos os tipos de combate é global. Nos países da Otan, não há unanimidade sobre como tratar a igualdade de gênero e o imperativo da eficácia operacional. Os estudos dão indicações contraditórias sobre desempenho e coesão.

> **Inovação exige cuidados, mas amplia talentos à disposição e oferece nova porta de entrada à carreira militar**

O Brasil é um dos 60 países do mundo com serviço militar masculino obrigatório. A criação da versão voluntária para mulheres é um passo na direção certa. Todas as jovens brasileiras que se sentirem inclinadas à carreira militar poderão agora aproveitar esse canal de entrada. Com isso, o universo de talentos à disposição das Forças Armadas crescerá de forma significativa. O país só tem a ganhar.

Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23.9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10.7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes ...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Governador de MT defende liberação de garimpo em terra indígena

Nas áreas indígenas ainda encontramos ecossistemas consideravelmente preservados, no entanto, se houver a penetração da atividade garimpeira nesses territórios o equilíbrio ecológico estará seriamente comprometido.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Entenda como Anitta chegou ao topo do Spotify ao investir em sua carreira no exterior

Que carreira é essa que ninguém consegue ver. Vai Malandra e Envolver, só denigre a imagem da mulher. Valores, nenhum...
WANDER ALMEIDA
wanderyalmeida@gmail.com

Servidor público busca na música desabafo e alívio espiritual

Parabéns pela reportagem. Aser conseguiu expressar muito bem o que sente pela música.
FÁTIMA BISSOLI, Cuiabá/MT
faabissoli@gmail.com

Bancada vê aval à pré-candidatura de Emanuel como "ato isolado"

O Emanuel não é candidato a nada. Não tema a mínima chance de ser eleito. Com sorte ele vai terminar o mandato como prefeito de Cuiabá
PAULO LEITE ROCHA, Cuiabá/MT

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Muitas vezes já me encontrei em meios a tempestade e essa gotinha da palavra me acalmou por que eu creio que Deus esta nesse negócio mostrando um outro rumo para a situação naquele momento.sou muito grata.
DILMA GOMES DA SILVA MARQUES
dilmagomesjesus1@gmail.com

Diretor-geral da PF troca comando de setor que investiga Bolsonaro

Falta impessoalidade por parte de alguns que assumem cargo público.
MAXWELL TEIXEIRA

Esquerda mira Governo para montar palanque de Lula em MT

É importante Mato Grosso ter um candidato representante da esquerda para o governo estadual, a fim de que haja um contrapeso na peleja eleitoral.
RENATA LAIS SANTOS, Cuiabá/MT

PTB entra no jogo e quer conselheiro do TCE na disputa pelo Governo

Conselheiro Antonio Joaquim, fica onde esta pois se entrar vai perder é perca de tempo.
ANTONIO REIS, Cuiabá/MT
antoniomlreis@terra.com.br

Arsec aprova reajuste de 11,1% na tarifa de água e esgoto

Presente para os consumidores, É claro que a Arsec tomou essa resolução baseado em estudos técnicos seriíssmos, caso contrário a tal agência reguladora não permitiria um aumento dessa magnitude. Principlamente levando em conta que estamos enfrentando uma pandemia e no caso de servidores públicos do executivo de MT um governador chamado Mm responsável pelo maior achatamento de salário da categoria que se viu na história deste Estado. Entre os anos 2018 e 2021 ele reduziu o salário dos servidores em 1% e agora em 2022, a ano mágico da eleição deu uma aumento de 7% isso quando a inflação oficial acusava 12%.. Mas agora é só pagar. É para seu próprio bem senhor...
IRZAIR CIRO CORREA, Cuiabá/MT
irzair@bol.com.br

***

Absurdo esse aumento porque o salário não reajustou nesse percentual e no meu caso o reajuste foi de 7 por cento no salário e o reajuste na água de 11,46, diferença de 4 por cento.
ANTONIO TENUTA, Cuiabá/MT
Astenuta@bol.com.br

Eduardo Gomes

Cármen Lúcia tem de afastar TSE da polarização

Ao tomar posse pela segunda vez como presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) Cármen Lúcia fez duras críticas aos propagadores de desinformação nas redes sociais e demonstrou estar ciente dos riscos que enfrentará. Quando assumiu o TSE pela primeira vez, em 2012, a realidade era completamente outra. O Facebook acabara de ultrapassar o Orkut como maior rede social no Brasil e de comprar o Instagram. O WhatsApp ainda engatinhava. Os efeitos deletérios das redes sociais e aplicativos de mensagem ainda eram uma questão acadêmica.

Sintonizada com os novos tempos, Cármen referiu-se à "mentira digital" como insulto à dignidade humana. Ressaltou os prejuízos, sobretudo em período eleitoral, da comunicação em tempo real sem nenhum freio ou regulação. Tornou o combate a esses males o tema central de seu segundo mandato na presidência do TSE. Seu legado será julgado pelas ações que tomar daqui para a frente, sobretudo nas próximas eleições municipais.

O discurso dela é motivo de alento. Cármen demonstrou conhecimento da lógica perversa de funcionamento das plataformas digitais e de como candidatos mal-intencionados tiram proveito disso. Defendeu ainda a punição dos responsáveis pela desinformação. "O algoritmo do ódio, invisível e presente, senta-se à mesa de todos. É preciso ter em mente que ódio e violência não são gratuitos. Instigados por mentiras e vilanias, reproduzem-se. E esses ódios parecem intransponíveis. Não são. Contra o vírus da mentira, há o remédio eficaz da liberdade de informação séria e responsável", afirmou. Noutro momento, disse que "o ilícito será investigado e, se provado, será punido na forma da legislação vigente".

Antes de assumir a presidência, ela foi relatora de 12 resoluções do TSE no início do ano. Entre elas, a bem-vinda proibição de manipulação de áudios e vídeos com ferramentas de inteligência artificial (IA), conhecida como deepfake. A decisão não poderia ter sido mais oportuna, tamanha a profusão de conteúdos do tipo disseminados por atores políticos mal-intencionados.

Um vídeo fraudulento divulgado na semana passada mostra o porta-voz do Departamento de Estado americano afirmando que tropas ucranianas podem atacar Belgorod, na Rússia, com armas fornecidas pelos Estados Unidos. As imagens aparentam autenticidade. Na Índia, a campanha eleitoral foi inundada por manipulações feitas por IA. Um vídeo real foi adulterado para que o candidato oposicionista Rahul Gandhi dissesse que abandonava seu partido por ser incapaz de "continuar fingindo ser hindu". Noutro deepfake, um ator famoso diz que o objetivo do primeiro-ministro Narendra Modi é celebrar miséria, pobreza, desemprego e inflação. No vídeo verdadeiro, ele elogiara Modi por celebrar a rica herança cultural e histórica da Índia.

É ingênuo acreditar que esse tipo de manipulação não esteja nos planos de candidatos e partidos aqui no Brasil. Por isso Cármen faz bem ao traçar como principal meta de seu mandato no comando do TSE o combate à desinformação nas próximas eleições. Será esse seu grande teste. Ela terá sucesso se conseguir evitar a proliferação de fraudes na campanha e, simultaneamente, se trouxer a atuação dos tribunais para um contexto de normalidade, que não alimente nem enfatize a polarização.

EDUARDO GOMES é jornalista

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua dos Pescadores 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Paracupeu)
Fone: (0xx65) 3223-0512, 9945-6174 e 8431-2777
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP 78600-000 - fone (0xx66) 3401-1241
Tangará da Serra: Rua 48 S/N - Jardim Acducia
CEP 78300-000 - fone: (0xx65) 3326-3246

REDAÇÃO
Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA
Editora de Opinião:
Editor de Cidades:
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Ilustrado
Editor Executivo:
Editor de Política:
Editora de Economia MARIANNA PERES
Editor de Esportes
Redação
Fone: (65) 3644-1695
e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico: www.diariodecuiaba.com.br

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

A escolha será por exclusão

*** WILSON CARLOS FUÁH**

A democracia ainda é o melhor sistema político do mundo, pois vence o mais votado, mas muitas vezes o mais votado não é o melhor que deveria ser eleito, e no decorrer do mandato, a verdade das campanhas torna-se a mentira exposta no exercício do poder.

De eleição em eleição, aumenta-se os números de abstenção, isso significa que pelo descrédito do poder executivo, ocorre um afastamento do povo do processo democrático, pois "ninguém mais acredita, mais em ninguém", e até a escolha por exclusão, está ficando cada vez mais difícil, como acreditar em pelo menos um candidato por antecipação, se nenhum passa a confiança.

Existe pelas ruas uma tristeza espalhada nos rostos das pessoas, a alma do povo está cheia de mágoa, de revolta, e diante dos fatos crescentes de má gestão, aumenta a indignação, que vem pela constatação da situação em que os políticos deixaram de ser políticos, e se transformaram em atores nos filmes das Delações Premiadas, são imagens que não tem como negar, pois expõe alguns políticos "metendo as mãos" no dinheiro público, e com o sentimento "degenerativo na política", e por causa de uns outros são jogados na vala comum.

Quando mais se aproxima as eleições, os candidatos começam a aparecer com os seus sorrisos emoldurados com os seus dentes artificiais e demonstrando as suas alegrias individualizadas, e portam assim, porque acreditam nas suas próprias malandragens, e que através destas, possam continuar a enganar o povo infinitamente, tendo como base, a força do poder financeiro acumulado através das Verbas Indenizatórias e outros acordos espúrios.

> "A nossa vida depende da política, em todas as atividades sociais e econômicas"

Agora, com os debates poderemos assistir os candidatos tentando usar o seu poder de massificação das suas inverdades, e com sequências das repetições de falsas possibilidades de realizações públicas, proposta de uma cidade em forma de paraíso, lugar onde eleitor escolher para fazer a sua morada, e que com o seu voto pensa encontrar entre os candidatos, pelo menos um que possa construir uma cidade com as melhores condições para viver, ter a satisfação e o prazer de morar, sendo o lugar que escolheu para criar seus filhos com segurança e por isso, tem sempre a expectativa de receber do poder público, o retorno do imposto altíssimo que paga religiosamente, e se não pagar, o seu nome vai para a Dívida Ativa e terá as penalidades como protesto, inserção do Serasa, (entre outros) e inclusive no seu próprio patrimônio (averbação pré-executória), podendo chegar a perder os seus bens (leilão judicial, adjudicação).

Só a democracia tem o poder de renovar a esperança de dias melhores para os eleitores, mas de eleição em eleição, tudo está piorando, e o que vemos é um quadro políticos que estão se renovando, só que para o pior.

A democracia nos tempos passados era uma festa cívica, que começava a partir dos comícios e perduravam até o dia da eleição, onde as pessoas compravam roupas novas para irem bem vestidas para votar, e nesse dia cívico, o povo procurava honrar o seu voto, os partidos eram agremiações respeitadas e amadas pelos seus filiados ou simpatizantes, mas hoje os partidos viraram apenas uma roupa que se veste para ganhar eleições, e a maiorias dos políticos nunca leram os estatutos partidários, e como falar em ideologia se no país onde existem mais de 30 partidos e até criaram a janela para troca de partidos, ou os políticos criaram legalmente trinta dias para a traição ideológica, desmoralizando a existência dos partidos, e que antigamente diziam que o cargo dos eleitos seriam dos partidos e não dos candidatos, ou seja, se quiser trocar de partido deveriam deixa o cargo, mas agora, essa verdade de ideologia não existe mais.

A nossa vida depende da política, em todas as atividades sociais e econômicas se refletem em ideias de ordem vindas através dos projetos legislativos, mas o tempo passa e o quadro político vai piorando, os debates entre os tribunos não existem mais, o que vemos hoje, é um fracasso de uma parte desta geração de políticos, os discursos está recheados de palavrões desrespeitosos, ofensas destrutivas da moral dos Vossas Excelências, e se não "apartar" vai para as tentativas de agressões físicas, o plenário virou lugar de espetáculos mais depressíveis e proibidos para menores, e o presidente da mesa tem que desligar os microfones para que a "Casa de Leis não vire a Casa de Irene".

* WILSON CARLOS FUÁH é Especialista em Recursos Humanos e pesquisador das Relações Sociais e Políticas, Graduado em Ciências Econômicas.
wilsonfua@gmail.com

Igualdade tributária

*** FERNANDO VALENTE PIMENTEL**

A indústria têxtil e de confecção brasileira tem uma história de dois séculos, produzindo roupas para todos os habitantes, das distintas faixas de renda, com preço compatível e, o que é crucial, com padrões de qualidade e segurança. Hoje, atende 80% do mercado interno. Portanto, é falacioso o discurso de que os sites internacionais de e-commerce chegaram aqui, há pouco mais de dois anos, para suprir os menos favorecidos.

Eles são bem-vindos, pois praticam um modelo de negócio irreversível. Não intencionamos bani-los, como, aliás, alguns países já fizeram. Entretanto, é imprescindível que tenhamos igualdade tributária, essencial para que a concorrência seja justa, ética e aderente às leis de mercado. Infelizmente, esses preceitos da livre economia não estão sendo observados desde agosto de 2023, quando o governo concedeu isenção do Imposto de Importação para as compras de até 50 dólares feitas por meio dessas plataformas, que recolhem apenas 17% de ICMS, contra uma carga total da indústria e do varejo brasileiros que chega a 90%.

Não queremos que os sites sejam onerados. Nosso propósito prioritário é a redução da carga tributária para todos. Mas, se a indústria e o varejo nacionais não tiverem a taxação reduzida, a isenção às plataformas internacionais não pode continuar, pois não temos como pagar tanto enquanto os estrangeiros beneficiam-se de um generoso privilégio fiscal. Também utilizamos o e-commerce no Brasil, mas não temos isenção de impostos federais. Igualdade de condições é crucial!

Tal desequilíbrio está provocando a queda de produção e aumento do desemprego. Assim, até que seja restabelecida a igualdade de condições, as plataformas internacionais não estarão atendendo os mais pobres. Ao contrário! Afinal, na realidade, o privilégio que lhes foi concedido tem contribuído de modo acentuado para aumentar a exclusão e o número de famílias sem renda.

Respeitar de fato os cidadãos não é tirar seu ganha-pão, mas sim agir como tem feito a indústria têxtil e de confecção brasileira: nos 30 anos do Plano Real, que comemoramos em 2024, a inflação geral acumulada foi pouco superior a 750%; no mesmo período, os preços do vestuário e calçados evoluíram apenas 450%. O setor, o que menos majorou seus produtos, investiu e aumentou a produtividade, transferindo esses ganhos para a sociedade.

Outra questão importante diz respeito aos ônus trabalhistas, cujo peso é grande no preço final dos produtos. Nos países que produzem as roupas vendidas pelos sites internacionais de e-commerce, esses custos não são comparáveis aos do Brasil, que é membro-fundador da Organização Internacional do Trabalho (OIT), abriu seu primeiro escritório na América Latina e defende a atividade laboral digna como fator de inclusão socioeconômica e cidadania. Além disso, já ratificou 96 convenções mundiais do órgão, ante no máximo 36 de nações com as quais concorremos.

Também não há igualdade regulatória entre os fabricantes nacionais e as plataformas internacionais, pois os produtos que estas vendem de modo direto às pessoas físicas não são submetidos à anuência dos 15 órgãos oficiais brasileiros que atuam no licenciamento das importações feitas por empresas, como Anvisa, Polícia Federal, Inmetro e Ministério da Agricultura e Pecuária. Que tecidos usam, quais corantes, existem as devidas proteções nas roupas para bebês, há materiais alérgicos? Sabe-se lá...

São imprescindíveis a igualdade tributária, de preferência com a desoneração de todos, e garantias de segurança e qualidade dos produtos. É o que pedimos para que as condições de concorrência sejam justas e os consumidores respeitados e para que não fiquemos tão expostos à competição desleal dos que buscam nosso forte mercado para manter investimentos e empregos em seus países, num cenário mundial de comércio cada vez mais restrito e disputado.

* FERNANDO VALENTE PIMENTEL é diretor-superintendente e presidente emérito da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).
cintia.santos=viveiros.com.br@imxsrd28.com

Hiperconectividade

*** JACQUELINE VARGAS**

Qual adulto diante de um enigma tecnológico não recorreu ao jovem mais próximo? Afinal, "eles já nasceram com o celular"!. Depois de 2010, os sucessores da geração Z e dos Millennials nasceram hiperconectados. Reza a lenda que os Alphas serão mais seletivos no consumo das redes sociais, escolhendo melhor o que será exibido em suas telas. No entanto, as telas seguirão como um espelho mágico - o Big Brother particular. Esta geração tem sobre si um grande olho que comporta muitos olhares. São vários reflexos e modelos para seguir - então qual escolher? E como isso impactará na individualidade desses jovens?

A contemporaneidade é baseada em excessos. Hoje tudo é demais. A compulsão pelo concretizado, sem considerar o processo necessário, é uma face do imediatismo dessa abundância. A resposta da performance tem que ser rápida, sem reflexão.

Ao mesmo tempo em que os Alphas conseguem "surfar" tranquilamente nas mudanças e novidades tecnológicas, essa quantidade de possibilidades dificulta o foco e a concentração. É um pouco de tudo e muito de nada.

Inclusive a curadoria aprimorada dessa geração serve para quê? Entender melhor o que deve ser copiado? Escolhido passivamente? Os avatares, filtros e outras ferramentas utilizadas pelas gerações anteriores, podem até ter a cara limpa dos Alphas como substituto, mas a falta de "cara" poderá ser a maior substituição. Afinal, em uma sociedade que preza o êxito independente dos meios, ser o que se espera é menos arriscado.

O receio do erro, a irritabilidade, a ansiedade e a hipocondria são alguns dos sintomas do hiperconectado. Muitos Alphas foram colocados diante de uma tela ainda bebês. Alguns viram a natureza somente por um tablet. Outros só se relacionam no digital. Só que um dos fatores fundamentais para a construção do sujeito é sua interação (presencial) com o próximo. Este será o grande desafio da nova geração.

* JACQUELINE VARGAS é psicanalista com abordagem para a adolescência e pós-graduada em Filosofia, Psicanálise e Cultura. Também é autora do livro juvenil "A arte de cancelar a si mesmo" e roteirista vencedora do Emmy Awards com "Malhação - Viva a Diferença"
claramenezes@icagencia.com.br

Cuiabá Urgente

Nerizzo
Além das consequências políticas para Neri Geller, o escândalo do arroz importado também está na esfera policial. Um inquérito da Polícia Federal apura o fato.

Caciques
Para a audiência pública da Assembleia, em 24 de junho, que debaterá o futuro da Empaer, serão convidados para o debate os prováveis candidatos ao governo.

Azedou
Diego Guimarães (Republicanos) critica o colega Valdir Barranco (PT), pelo excesso de propostas para criação de leis, que segundo Diego, "são inócuas".

Percentual
Diego diz que 80% das leis propostas por Barranco trariam despesas para o Estado e o cidadão. O deputado quer criar um mecanismo para impedir essa prática.

Novidade
Dentre os convidados, o empresário Odílio Balbinotti Filho, do grupo ATTO, em Rondonópolis, e uma das figuras mais destacadas do bolsonarismo em Mato Grosso.

Vizinhos
O prefeito de Sinop, Roberto Dorner e outras autoridades prestigiaram a posse de Rosana Martinelli (PL) no Senado Federal; Rosana é ex-prefeita de Sinop.

Rodízio
Com 11 integrantes, a bancada federal de Mato Grosso conta atualmente com quatro suplentes em plenário, sendo duas na Câmara dos Deputados e duas no Senado.

Elas
Estão em plenário as senadoras suplentes Margareth Buzetti (PSD) e Rosana Martinelli (PL) e as deputadas Gisela Simona (União) e Juliana Kolankiewicz (MDB).

Comitério
Com festa temática ribeirinha e missa católica na igreja matriz, Santo Antônio de Leverger comemorou ontem (13) 124 anos de emancipação. O deputado estadual Júlio Campos (União) participou da programação, e aproveitou para visitar o túmulo do senador Jonas Pinheiro, que foi o maior líder político daquele município.

Reação
Servidores da Empaer se mobilizam nos bastidores contra um suposto desmonte daquela empresa de pesquisa e extensão rural do governo estadual criada em 1992.

Santa Sé
Os bispos de Mato Grosso distribuíram nota recomendatória aos padres, diáconos, freiras e aos fiéis sobre o voto nas eleições municipais de 6 de outubro.

Executivo
Os prelados pedem que os prefeitos eleitos tenham conduta ética nos contratos assinados e nas relações com os demais agentes políticos e com o poder econômico.

Legislativo
Quanto aos vereadores sugerem que façam correta fiscalização e que na legislação não se limitem a serem das bancadas de sustentação ao prefeito ou de oposição.

Crise?
Em maio, Mato Grosso abateu 627 mil cabeças bovinas, segundo o Instituto de Defesa Agropecuária (Indea). Foi o maior abate mensal mato-grossense.

Cobrança
Carreteiros cobram a construção de áreas de escape na Serra São Vicente (BR-070/163/364) que é um trecho íngreme e com alta taxa de acidentes com vítimas fatais.

Necessário
A descida da serra, com 12 km de extensão e intenso tráfego de veículos pesados, não tem área de escape, e se as tivesse, mortes seriam evitadas.

Bis
Adilson Gonçalves (União) e o Professor Sivirino (MDB) vão repetir a chapa que os elegeu prefeito e vice, respectivamente, no ano de 2020 em Barra do Garças.

Mudanças
Detalhe é que ambos trocaram de partido ao longo do mandato. Em 2020 o prefeito Adilson era filiado ao PSD, e vice-prefeito Professor Sivirino ao PSB.

AGRO | As exportações de milho atingiram, em maio, 330 mil toneladas em Mato Grosso, 39,86% a mais que no mesmo período de 2023

Demanda chinesa amplia exportações da safra 2022/23 do milho mato-grossense

MARIANNA PERES
Da Reportagem

De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações de milho atingiram, em maio, 330 mil toneladas em Mato Grosso, 39,86% a mais que no mesmo período de 2023. Quando analisado o acumulado da safra 2022/23, os envios totalizaram 29,16 milhões de toneladas no período de julho/23 a maio/24, acréscimo de 11,78% em relação ao ciclo 21/22 (jul/22 a mai/23).

De acordo com os analistas do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), o aumento foi impulsionado, principalmente, pelo incremento da oferta de cereal disponível no estado, devido ao aumento da produção mato-grossense na safra 2022/23.

"Desta forma, a maior oferta contribuiu para a abertura de novos mercados como, por exemplo, a China. Vale destacar que, apesar da ausência nas compras nos últimos dois meses (abril e maio), o país asiático importou 16,19 milhões de toneladas de milho, o que representa 55,53% do total dos escoamentos do estado no período de julho/23 a maio/24. Por fim, faltando um mês para o fim do ciclo de exportação da safra 2022/23, o Imea projeta que será escoado um volume total de milho de 29,85 milhões de toneladas".

MERCADO - De acordo com o Imea, a comercialização do milho da safra 2022/23 alcançou 97,39% do total da produção, avanço mensal de 0,42 pontos percentuais (p.p.) ante abril/. Esse menor incremento está atrelado ao desinteresse nas negociações no mercado disponível. Já no ciclo 2023/24 os negócios em Mato Grosso, em maio, chegaram a 37,39% do total da produção, avanço de 4,64 p.p. ante o mês anterior.

"Esse avanço foi pautado pela alta de 3,13% no preço, que ficou na média de R$ 37,92/sc. Além disso, as melhores perspectivas na produção do ciclo também contribuíram para as vendas. Na temporada 2024/25, os negócios alcançaram 3,23% do total da produção esperada, avanço mensal de maio ante abril de 1,63 p.p. Apesar do incremento, as vendas ainda estão lentas devido ao desinteresse dos produtores em travarem os negócios, além da queda de 2,38% no preço médio negociado, que finalizou maio na média de R$ 36,52/sc", explicam os analistas.

As exportações de milho atingiram, em maio, 330 mil toneladas em Mato Grosso, 39,86% a mais que no mesmo período de 2023

DEMANDA INTERNACIONAL

Diminuem as projeções para as exportações brasileiras do complexo soja

MARIANNA PERES
Da Reportagem

A Datagro Grãos revisou para baixo suas projeções para as exportações brasileiras do complexo soja em 2024, tanto em termos de volume quanto de receita, intensificando as indicações de retração ante 2023.

"Resultado de novos cortes na estimativa de produção e recuos nas projeções dos preços FOB de exportação médios em todo o complexo soja", comenta Flávio Roberto de França Junior, economista e líder de conteúdo da consultoria.

Mato Grosso, estado que detém a maior produção de grãos e algodão do Brasil – podendo ser considerado o quarto produtor mundial do grão, se fosse um país – as projeções também apontam para perdas em relação á movimentação da safra anterior, o ciclo 2022/23.

De volume, estima-se 113 milhões de toneladas, queda de 10,9% na comparação com o ano passado. "Ainda assim, o segundo maior da história", destaca França Junior.

Leva-se em conta a estimativa de embarques de 88 mi t de soja, baixa de 13,6% na comparação com o ano anterior; 23 mi t de farelo de soja (+1,7%); e 2 mi t de óleo de soja (-14,9%).

No que diz respeito à receita, os números iniciais apontam para US$ 51,09 bilhões, o que representaria recuo de 24,2% sobre o ano que passou.

Seriam US$ 38,72 bi decorrentes das vendas de soja em grão (-27,4%), US$ 10,465 bi das comercializações de farelo (-9,1%); e US$ 1,910 bi das vendas de óleo (-25,2%).

"Além dos volumes menores, a estimativa de limitação nos ganhos de receita acontece também por conta da previsão de preços médios caindo", explica o líder de conteúdo da Datagro Grãos.

A atual estimativa para a safra a ser colhida neste ano aponta para 147,57 mi t, 8% abaixo das 160,83 mi t colhidas em 2023, volume recorde. "Resultado da combinação de aumento em 3% na área semeada, positiva tecnologia utilizada nas lavouras, mas quadro climático amplamente irregular e problemático", diz França Junior.

Essa indicação de retração na receita do complexo soja tende a resultar também em redução na participação das exportações do setor na pauta geral do Brasil para 15,5%, contra 19,8% em 2023, aquém dos 16,2% da média dos últimos 10 anos, sendo a menor desde os 14,8% verificados em 2019.

Para chegar a essa projeção de participação, considera-se retração na estimativa para as exportações totais do País, que cairiam a US$ 330 bi, diminuição de 2,9% na comparação com 2023.

MATO GROSSO - Em relação à demanda para a safra 2023/24, o acumulado das exportações da soja em 2024 (jan a abr) continua abaixo do observado nos últimos dois anos, apontam os analistas do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea).

MP DO FIM DO MUNDO

Devolução é grande vitória para sociedade brasileira, afirma Aprosoja Brasil

Da Reportagem

A devolução ao governo federal da Medida Provisória 1.227/2024, a MP do Fim do Mundo, e a suspensão imediata de seus efeitos é uma grande vitória do setor empresarial e de toda a sociedade brasileira, afirmou a Aprosoja Brasil ontem, por meio de comunicado à imprensa.

Por meio dessa MP, o governo federal pretendia limitar as compensações por parte das empresas de créditos do PIS e da Contribuição Social para Financiamento da Seguridade Social (Cofins). "Com isso, já começava a prejudicar o caixa das empresas, trazendo risco altíssimo de desemprego, de redução de investimentos e aumento da inflação".

Ainda conforme a entidade, no caso das agroindústrias que adquirem, processam e exportam grãos, a MP quebra a imunidade tributária sobre as exportações garantida pela Lei Kandir. E este prejuízo na rentabilidade da indústria já estava sendo repassado aos produtores de grãos.

"Apesar da vitória, não há muitos motivos para comemorar. Ao editar uma Medida Provisória, que entrou em vigor no ato de sua edição, no dia 4 de junho, e pegou a todo o setor produtivo de surpresa, o governo causou uma grande ruptura política dentro da discussão da Reforma Tributária. Como o setor confiará em propostas de um governo que diz que trabalhará pela não cumulatividade de créditos para a rápida devolução desses créditos e, posteriormente, edita uma Medida Provisória em sentido contrário? Será uma tarefa muito difícil reverter essa quebra de confiança gerada pela edição da MP. Neste sentido, caberá ao governo se sentar à mesa e negociar com o setor produtivo e agir de forma diferente de como vem fazendo até agora. Essa medida inoportuna foi adotada sob a justificativa de aumentar a arrecadação federal. No entanto, o problema real, que é o controle dos elevados gastos públicos, ainda não foi colocado em prática. Muito pelo contrário".

Ontem, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato) manifestou contrária à "MP do Fim do Mundo". A medida traz mudanças significativas na legislação tributária, o que afeta diretamente o setor agropecuário.

A Famato, representando os interesses dos produtores rurais mato-grossenses, critica três principais alterações introduzidas pela MP 1.227/24:

Alteração na competência de julgamento das demandas relacionadas ao ITR: A nova MP transfere a competência de julgamento das demandas relacionadas ao Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) para os municípios. Atualmente, esses julgamentos são realizados pela Receita Federal do Brasil (RFB) e pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF). A mudança pode levar a interpretações divergentes entre municípios e potencialmente permitir que prefeitos, em cidades sem estrutura de tribunais administrativos, deem a palavra final nas questões de ITR, comprometendo a uniformidade e imparcialidade do julgamento.

Novas condições para fruição de benefícios fiscais: A medida estabelece a necessidade de entrega de uma declaração eletrônica à RFB, detalhando os incentivos fiscais usufruídos. Além de aumentar a burocracia, a MP impõe riscos de multas severas por descumprimento dessa obrigação acessória, que podem variar de 0,5% a 1,5% do valor da receita bruta.

FONTE LIMPA

Setor mineral mato-grossense busca práticas sustentáveis e adere à energia solar

Da Reportagem

Em Mato Grosso, o setor mineral vem ampliando os investimentos em tecnologias e boas práticas ambientais. No segmento de calcário agrícola, a implantação de usinas de energia solar está em expansão. Sete plantas industriais já contam com produção própria do insumo, gerando energia suficiente para atender o equivalente ao consumo de 2 mil casas.

O Sindicato das Indústrias de Extração de Calcário de Mato Grosso (Sinecal), da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt), aponta para uma capacidade instalada de geração de 10 megawatts, com 28 mil placas fotovoltaicas numa área total de 130 mil metros quadrados. Os investimentos realizados pelas indústrias que já contam com essa tecnologia (cerca de 1/3 das associadas à entidade) perfazem o montante de R$ 40 milhões.

Renovável, a energia solar é uma fonte de energia limpa e projeta Mato Grosso como o 5º maior estado no ranking nacional de potência instalada. O parque solar mato-grossense corresponde a 1,7 mil megawatts, 6,1% da geração distribuída no país, conforme dados da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) e Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

O panorama revela a acelerada evolução da energia fotovoltaica no Brasil. Hoje, tem a segunda maior contribuição à matriz energética nacional (18%), atrás somente da fonte hídrica. E, no que depender do setor industrial como um todo e da mineração de calcário, em específico, ainda há muito a crescer, destaca a presidente do Sinecal, Kassie Regina Riedi Queiroz.

"Temos em Mato Grosso, especialmente, a vantagem natural — alta incidência solar — e a atratividade mercadológica e ambiental que formam o contexto ideal para que mais plantas industriais tenham esse suporte energético. No plano dos negócios, temos a perspectiva de redução nos custos futuros de produção, a longo prazo, ao passo que o benefício ambiental já é usufruído por toda a sociedade", destaca.

Conforme balanço divulgado pela Absolar e Aneel, atualizado em meados de abril, mais de 47 milhões de toneladas de gás carbônico (CO_2) deixaram de ser emitidas na atmosfera, no Brasil, graças à geração da energia fotovoltaica.

AMBIENTE | Plenário do STF reconheceu a omissão do Congresso Nacional em editar lei federal que garanta a preservação do Pantanal em 36 anos da Constituição

Estatuto do Pantanal deve ser votado na próxima semana, diz Jayme Campos

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

A Comissão de Meio Ambiente (CMA) do Senado deve votar na próxima semana o projeto de lei 5482/2020, chamado de Estatuto do Pantanal. A informação é do senador Jayme Campos (União-MT) ao comentar decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que estabeleceu o prazo de 18 meses para que o Congresso Nacional aprove norma específica para o bioma.

Relator da matéria, Campos informou que se reuniu na quarta-feira (12), com a presidente da CMA, senadora Leila Barros (PDT-DF) e definiu os últimos ajustes do projeto para ser submetido à apreciação dos senadores.

A legislação que rege o Pantanal tem como base o Código Florestal e por leis elaboradas pelos dois estados que abrigam o bioma, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. No dia 06 deste mês, conforme divulgado pelo DIÁRIO, por maioria de votos, o Plenário do STF reconheceu a omissão do Congresso Nacional em editar lei federal que garanta a preservação do Pantanal em 36 anos da Constituição.

"Há uma necessidade constitucional, de fato, de se fazer uma norma única e é no que estamos trabalhando. E precisamos construir uma lei que seja boa para os dois estados", frisou o senador mato-grossense.

Jayme Campos diz ser conhecedor profundo do Pantanal e suas especificidades e aponta que há diferenças fundamentais em relação ao bioma entre os dois estados, fato que adiciona enormes dificuldades para se chegar a um denominador comum. "Por isso, é importante apresentar um texto que traga, acima de tudo, muita responsabilidade sobre o assunto, porque a questão envolve diferentes personagens que, de uma maneira geral, convivem há décadas nesse bioma".

Ele alerta ainda para risco do bioma se transformar em mais um "bolsão de miséria" no Brasil. Na última audiência pública, realizada em abril, Campos fez duros alertas sobre a necessidade de buscar medidas para proteger o bioma e sua população.

Uma delas sobre os sinais já evidentes da "pior seca" na região, maior até que a de 2020, quando incêndios proliferaram por toda a região. Ele também afirmou que, por outro lado, o bioma estaria se transformando em mais um 'bolsão de miséria' face a falta de políticas públicas. Segundo ele, a proposta que será colocada para votação deve atender toda a clientela do Pantanal.

Senador Jayme Campos (União-MT)

ADI - Por maioria de votos, o Plenário do STF reconheceu, no dia 06 deste mês, a omissão do Congresso Nacional em editar lei federal que garanta a preservação do Pantanal em 36 anos da Constituição.

A decisão foi tomada no julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) por Omissão (ADO) 63, relatada pelo ministro André Mendonça.

A ADI foi ingressada ainda em 2021 pela Procuradoria-Geral da República (PGR), alegando demora do Legislativo na edição uma norma que regulamente dispositivo constitucional que assegura a preservação do meio ambiente na exploração de recursos do bioma no território mato-grossense. Pela decisão, o Congresso deverá regulamentar o tema em até 18 meses.

FACÇÕES CRIMINOSAS

Faccionados que expõem execução das vítimas são alvos da polícia

Da Reportagem

Integrantes de facções criminosas envolvidos em homicídios nas cidades de Cuiabá e Várzea Grande foram alvos, ontem (13), da operação "Sicários" deflagrada pela Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) da Capital.

Além de Cuiabá e Várzea Grande, os mandados judiciais foram cumpridos na cidade de Goiânia (GO). A operação parte de um planejamento adotado pela DHPP na repressão qualificada da força policial no enfrentamento para esclarecer os crimes e chegar às prisões dos autores.

O planejamento estratégico teve início com a análise criminal e mapeamento dos inquéritos policiais que reuniam indícios de autoria de crimes praticados a mando de facções criminosas na região metropolitana de Cuiabá.

"Para a continuidade dessas ações, a DHPP tem feito esse planejamento para reprimir crimes violentos, com atuação repressiva qualificada, impactando, diretamente, na prevenção a delitos com as prisões dos executores", pontuou o titular da unidade especializada, delegado Rodrigo Azem.

Um dos casos investigados pela DHPP foi o homicídio que vitimou Onyclei de Souza, conhecido como "Jhony", "Trocado" ou "Japão", ocorrido em março de 2023. Conforme a apuração, a vítima era usuária de entorpecentes e de álcool e passou por uma casa de recuperação, na Comunidade Pai André, em Várzea Grande.

Em um dos delitos ocorridos, "Japão" furtou a motocicleta de um traficante do bairro. Contudo, a família da vítima devolveu a moto no dia seguinte, uma vez que Onyclei não furtou com intuito de ficar com o bem e os familiares não queriam problema com o traficante.

Entretanto, o traficante determinou a um integrante responsável pela 'disciplina' da organização criminosa que a vítima fosse morta e a deixassem em frente à casa de recuperação como exemplo a outros usuários.

Os executores espancaram Onyclei até a morte e depois o jogaram na porta da casa de recuperação. As investigações reuniram elementos probatórios que identificaram os responsáveis pelo homicídio.

APÓS EMERGÊNCIA

Barão de Melgaço deve ganhar novo sistema de distribuição de água

Da Reportagem

Com problemas com o seu atual sistema de fornecimento de água, como pontos de contaminação, Barão de Melgaço deve ganhar um novo sistema de abastecimento. Para isso, a Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra-MT) lançou licitação para construir uma nova rede para o município.

A obra está orçada em R$ 5,8 milhões. Segundo a Sinfra, o objetivo é garantir o fornecimento de água potável para 100% da população. Pelo projeto, serão construídos novos sistema de captação no Rio Cuiabá, adutoras e rede de distribuição.

O município também terá uma nova estação de tratamento de água (ETA), construída em um lugar mais alto que o atual, e um novo reservatório metálico.

"O projeto prevê que a água chegue em pressão satisfatória até as residências", informou a Sinfra, por meio da assessoria de imprensa.

Além da contaminação do líquido, Barão de Melgaço tem reportado, nos últimos anos, problemas como falta de operação adequada, corrosões e vazamentos. Relatório realizado em 2023 mostrou que 90% das amostras coletadas não eram potáveis. Isso levou o município a decretar situação de emergência no ano passado.

Desta forma, a construção de uma nova ETA é fundamental para promover a saúde no município e garantir qualidade de vida para a população. A licitação será realizada no dia 24 de junho de 2024, por meio do sistema Siag da Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag-MT).

RONDOLÂNDIA

Fraude em licitação causou rombo de R$ 3 milhões

Da Reportagem

Operação "Pedra no Caminho" foi deflagrada, ontem (13), pela Polícia Federal (PF) visando a coleta de provas em investigação que apura os crimes de desvio de recursos públicos, falsidade ideológica, frustração do caráter competitivo de licitação e associação criminosa.

Durante a ação, foram cumpridos mandados de busca e apreensão nos municípios de Rondolândia (1.600 km a Noroeste de Cuiabá), além das cidades de Jaru, Theobroma, Ji-Paraná, Ministro Andreazza e Cacoal, todas em Rondônia (RO). Ao todo, foram expedidas 21 ordens judiciais.

Conforme a PF, as investigações tiveram início a partir de denúncia indicando irregularidades na contratação e execução de obra de pavimentação em blocos sextavados em vias urbanas do município de Rondolândia, com drenagem e calçadas.

Após a realização de diligências investigativas e exames periciais pela Polícia Federal, constataram-se robustos elementos que indicaram a restrição ao caráter competitivo do certame, além do direcionamento para contratação de empresa específica.

Esta firma foi, posteriormente, beneficiada com o recebimento indevido de recursos públicos, a partir da prática, em tese, de fraudes documentais por servidores públicos de Rondolândia. "Apurou-se que, até 2023, haveria um dano ao erário estimado em quase R$ 3 milhões", informou a PF.

Ainda, segundo a PF, em relação ao procedimento licitatório, observou-se que haveria a utilização de recursos oriundos do programa Financiamento à Infraestrutura e ao Saneamento (Finisa).

CAMINHOS SEGUROS

Em um mês, 146 suspeitos de exploração sexual infantojuvenil são presos

Da Reportagem

Deflagrada em maio passado, a operação nacional "Caminhos Seguros" apurou 250 denúncias sobre violência sexual e realizou 146 prisões, em Mato Grosso. Também foram realizados 85 atendimentos em parceria com o Conselho Tutelar, além de 120 fiscalizações em locais de vulnerabilidade para a prática de crimes.

Ao todo, foram alcançadas 29 mil pessoas com ações orientativas no combate à exploração sexual de crianças e adolescentes pelas equipes da Polícia Civil (PC). Os policiais civis ainda apreenderam 25 armas de fogo e branca e mais de 130 munições.

No período, as delegacias da instituição instauraram 233 inquéritos para apurar crimes contra crianças e adolescentes e outros 217 foram concluídos com autoria apontada.

Conforme a PC, as atividades repressivas e preventivas realizadas pela Polícia Civil abrangeram as 15 regionais, com panfletagens educativas e orientativas, palestras preventivas, blitze, apreensões de armas de fogo, drogas e munições, cumprimentos de mandados de prisão e de buscas e apurações de denúncias de violência sexual.

O trabalho tem como objetivo fortalecer o enfrentamento aos delitos, além de sensibilizar e conscientizar a população para a importância da proteção à infância e adolescência.

VIOLÊNCIA

Quatro homens morrem em confronto após PM libertar 9 reféns

Da Reportagem

Quatro criminosos morreram em um confronto com a Polícia Militar (PM), na noite de segunda-feira (10), em Tangará da Serra (234 km ao Médio-Norte de Cuiabá). Na mesma ação, os militares libertaram nove homens vítimas de sequestro e tortura, dois homens foram presos e três adolescentes apreendidos. Uma arma de fogo utilizada pela quadrilha também foi apreendida.

De acordo com informações da PM, por volta de 19 horas, a equipe do 19º Batalhão recebeu denúncias via 190 de que homens armados tinham invadido uma residência, no bairro Vale do Sol. Os militares se deslocaram ao endereço e conseguiram deter os cinco suspeitos quando eles tentavam fugir.

No interior do imóvel, as nove vítimas foram localizadas em um quarto. Para a PM, elas disseram que foram surpreendidos com a invasão dos suspeitos e trancadas no cômodo.

À PM, as vítimas relatam que foram agredidas com socos e coronhadas e ameaçadas de morte. Os criminosos fizeram chamada de vídeo com outro integrante do grupo, que ordenava as ações.

Ainda nas buscas pela casa, os policiais localizaram um revólver de calibre .38 com seis munições. Também foram apreendidos com os criminosos, seis celulares e três máscaras balaclavas.

Em diligências, as equipes policiais localizaram uma motocicleta que teria sido abandonada por outros membros da quadrilha, que avisaram sobre a chegada da PM e fugiram do local. Os militares ainda receberam informações de que parte da quadrilha estava escondida em uma residência, no bairro Tarumã.

No local indicado, os policiais encontraram mais cinco homens, que fugiram para o interior da casa e iniciaram disparos de arma de fogo contra os militares, que revidaram a ação. Quatro criminosos foram baleados e um fugiu do local. Na ação, foram apreendidas três armas de fogo e porções de drogas.

Três dos quatro mortos foram identificados como sendo Elielton Oliveira dos Santos, de 18 anos; Luan Marlon Miranda, o "Menor", 17, e Kauã Ferreira, o "Pinóquio", de 17 anos. Segundo a polícia, eles têm diversas passagens policiais por crimes de homicídio, roubo, receptação e tráfico de drogas.

Os criminosos presos em flagrante pelo sequestro foram conduzidos para a Delegacia de Tangará da Serra, com o material apreendido, para registro da ocorrência e demais providências que o caso requer.

GOVERNO LULA | Derrotas, recuos e trombadas ocorrem uma semana após petista iniciar novo modelo de articulação

Governo acumula erros em série, líderes batem cabeça e Lula fica sob pressão

RENATO MACHADO, CATIA SEABRA, BRUNO BOGHOSSIAN, RANIER BRAGON, VICTORIA AZEVEDO E THAÍSA OLIVEIRA
Da Folhapress - Brasília

Uma semana após inaugurar um novo modelo de articulação política que se prometia azeitado, o presidente Lula (PT) viu cair nesta semana uma tempestade sobre o governo, o que incluiu devolução pelo Congresso de parte de MP (medida provisória) e derrapada em uma medida, o leilão do arroz, cuja expectativa era a de que trouxesse louros ao Palácio do Planalto.

A desarticulação entre ministros e auxiliares de Lula também continuava como antes, com alguns defendendo posição considerada equivocada por outros.

A insatisfação de deputados e senadores chegou a um ministro, Fernando Haddad (Fazenda), até então poupado do arsenal de críticas dirigido à equipe de Lula.

Em suma, é atribuída a ele uma atitude primária na política, discrepante da que vinha adotando até então, a de enviar ao Congresso uma medida sem antes negociar seus pontos com os principais cardeais de Câmara e Senado.

Até os mais fieis aliados do governo têm reclamado do sucessivo envio de propostas da Fazenda sem prévio debate, sempre com a justificativa de serem fundamentais para a saúde da economia.

Os problemas do governo começaram na manhã de terça (11), com o anúncio da anulação do leilão de importação de arroz feito neste mês, após indícios de falta de capacidade técnica e irregularidades.

O preço do arroz e o suposto efeito na popularidade do presidente eram motivo de apreensão no governo mesmo antes da tragédia que se abateu sobre o Rio Grande do Sul.

Além de sofrer críticas de produtores, agora o governo vê novamente atrasar a promessa de colocar na prateleira dos supermercados arroz a R$ 4 o quilo.

A decisão de anular o leilão e a demissão do secretário de Política Agrícola, Neri Geller, foi chancelada por Lula durante uma reunião no Palácio do Planalto.

Apesar de o governo sinalizar com a saída de que havia um responsável pelo fracasso da medida, o presidente cobrou bastante também de Carlos Fávaro (Agricultura) e Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário).

Mais tarde, Geller desmentiu o governo afirmando que era contra o leilão e que não pediu demissão, mas foi demitido.

Além do caso do arroz, a insatisfação de Lula com sua equipe já havia sido manifestada no dia anterior, justamente na reunião das segundas-feiras que desde a semana passada ele tem feito com seus articuladores políticos, principal medida do novo modelo anunciado.

De acordo com relatos feitos por quatro participantes, ele reclamou de erros na tentativa de criar uma medida para compensar a desoneração da folha de pagamento de empresas e municípios.

Para ele, sua equipe deveria ter negociado uma fonte de receitas no momento em que firmou um acordo para manter a desoneração, ocasião em que teria mais força para fazer valer sua posição.

A edição de uma MP que restringiu o uso de crédito presumido de PIS/Cofins provocou uma reação negativa do setor produtivo e terminou com o presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), anunciando a devolução de parte da medida.

Integrantes do Palácio do Planalto reclamam, porém, que o governo não teve tempo para reagir e buscar uma solução para evitar que isso acontecesse.

Durante encontro na tarde de segunda-feira (10), Pacheco teria levado a insatisfação com a proposta e colocado na mesa a hipótese da devolução caso o governo não apresentasse uma alternativa. Lula então teria pedido 24 horas.

O governo federal ainda insistia que poderia trabalhar na articulação, para esclarecer alguns pontos da proposta e diminuir a rejeição.

O Palácio do Planalto, porém, se viu atropelado pelo presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria), Ricardo Alban. Lula e o dirigente se reuniram no Palácio do Planalto na manhã desta terça.

Segundo auxiliares palacianos, o mandatário teria dito que iria retirar a medida provisória caso sua equipe não conseguisse avançar com uma proposta alternativa.

Ao deixar o encontro, no entanto, Alban declarou que Lula havia assegurado que a MP seria retirada. O Palácio do Planalto não o desmentiu e as declarações do representante da CNI acabaram por acelerar o processo, impedindo qualquer reviravolta.

No Senado, o próprio líder do governo, Jaques Wagner (PT-BA), se juntou aos críticos da MP do governo afirmando que Lula "não estava confortável" e que a decisão de Pacheco tinha "o aplauso do presidente da República".

"É melhor um final trágico do que uma tragédia sem fim. Nós estávamos vivendo uma tragédia que pareceria sem fim", disse.

Nesta quarta-feira (12) ele amenizou a posição, negando que tenha criticado Haddad.

O líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), já havia ido em linha diversa, crítica ao Congresso.

Disse que os parlamentares têm que estar disponíveis para encontrar fonte de compensação e, sobre as declarações de Wagner, que Lula sabia da MP e poderia estar desconfortável com a crise, não com a medida.

Até um discurso que parecia unificado no governo novamente foi alvo de controvérsias internas.

Trata-se da promessa de se esquivar de qualquer embate em torno da chamada "agenda de costumes" da maioria conservadora no Congresso novamente foi colocada à prova.

Membros do governo e do PT divergem sobre a análise da PEC (proposta de emenda à Constituição) das Drogas, aprovada nesta quarta na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara.

A proposta coloca na Constituição a criminalização do porte e posse de drogas. Ela foi apresentada por Pacheco e aprovada por ampla maioria em abril pelos senadores, numa reação ao julgamento do STF (Supremo Tribunal Federal) que pode descriminalizar a maconha para uso pessoal.

De um lado, governistas afirmam que o Executivo deve empreender esforços para aprovar matérias da pauta econômica, que são prioritárias para o governo, e não se desgastar com a pauta de costumes, como é o caso dessa PEC.

De outro, o PT se posicionou contra o texto.

O governo enfrenta um problema crônico de instabilidade de sua base no Congresso, apesar de ter distribuído 11 ministérios para União Brasil, PSD, MDB, PP e Republicanos. A esquerda é minoritária na Câmara e no Senado.

Um exemplo disso foi a série de derrotas sofridas no dia 28, quando o Congresso derrubou vetos de Lula, entre eles o que havia mantido as saídas temporárias de presos.

Agora, um novo embate se avizinha. Petistas e integrantes de partidos de centro-esquerda já avisaram aos articuladores do governo que vão protestar caso a Fazenda apresente proposta para redução dos pisos para saúde e educação.

Alegam que qualquer medida nesse sentido estaria em dissonância com as promessas de campanha de Lula e os acordos firmados no debate do arcabouço fiscal.

EDUCAÇÃO

63% dos professores reclamam de falta de disciplina e interesse dos alunos

LAURA MATTOS
Da Folhapress - São Paulo

A falta de disciplina e interesse dos alunos é, para 63% dos professores brasileiros, um dos principais desafios da educação básica. Além disso, 59% dos docentes reclamam da falta de envolvimento das famílias dos estudantes no seu processo de aprendizagem.

Os dados são da pesquisa Perfil e Desafio dos Professores da Educação Básica no Brasil, realizada pelo Semesp (Sindicato das Entidades Mantenedoras do Ensino Superior) entre 18 e 31 de março deste ano com uma amostra de 444 docentes de escolas públicas e particulares de todas as regiões do país. Para responder às questões, o professor precisava estar trabalhando com educação básica entre 2019 e 2023.

A indisciplina e o desinteresse dos alunos ficaram em segundo lugar entre os principais desafios citados pelos docentes, só perdendo para a falta de valorização da carreira, apontada por quase 75%. Os entrevistados, que puderam apontar múltiplas respostas para a questão dos desafios, reclamaram ainda da falta de apoio da sociedade (61,3%), da baixa remuneração (58,3%), da falta de infraestrutura na escola (57,7%) e da falta de apoio psicológico (39%).

Os dados também elucidam o peso da violência no dia a dia das escolas brasileiras. Quase 19% dos professores disseram que a violência e o medo estão entre os principais desafios do trabalho. E, ainda mais assustador, mais da metade (52,3%) afirmaram que já sofreram algum tipo de violência durante o trabalho.

A agressão verbal está no topo do ranking das violências sofridas (46,2%), mas a intimidação, o assédio moral e a agressão física também foram mencionados. E a agressão, de acordo com os docentes, parte justamente dos alunos. Entre os responsáveis pela violência sofrida, 44%,3 são estudantes.

Esses não são problemas exatamente novos na educação brasileira, mas, sim, há uma mudança no comportamento dos alunos nos anos mais recentes, um período marcado pelo prolongado fechamento das escolas do país durante a pandemia e pelos prejuízos do uso excessivo de telas, em especial o celular, à saúde mental e ao aprendizado.

Quase a totalidade dos professores (95%) notou mudanças de comportamento dos alunos nos últimos anos. E elas não foram positivas, como se pode depreender. Entre as mudanças recentes que os docentes apontam, além do uso excessivo de celulares estão também alterações comportamentais que podem estar relacionadas a isso, como desmotivação, ansiedade, hiperatividade, apatia, introspecção e agressividade.

Em uma das respostas ressaltadas pela pesquisa, um docente diz que, nos últimos anos, observou nos estudantes dependência tecnológica, dificuldade com a escrita formal e, em suas palavras, dificuldade de concentração em qualquer coisa que ultrapasse o tempo de um vídeo do TikTok. Outro professor falou que os alunos estão viciados em tecnologia e cada mais desinteressados em aprender. Outro entrevistado pela pesquisa reclamou que a turma está mais distraída por causa do celular, desmotivada, indisciplinada. Os alunos só querem usar o celular, lamentou um professor.

Não à toa, é altíssimo o número dos professores que já pensaram em desistir da carreira: quase 80%, na média. Em um cenário já de falta de professores no Brasil, esse é um dado gravíssimo. "Temos que cada vez mais apoiar a carreira do docente", disse Lúcia Teixeira, doutora em psicologia da educação e presidente do Semesp. "A baixa remuneração não é o maior desafio, mas é um grande problema", afirmou. "Além disso, o professor precisa ser capacitado para atuar em um novo modelo de educação, em que os alunos ocupam o centro da aprendizagem, em um processo colaborativo."

A pesquisa com o perfil e os desafios dos professores foi apresentada pelo Semesp simultaneamente ao Mapa do Ensino Superior, que apontou uma diminuição de 35% nas matrículas presenciais em cursos de licenciatura no Brasil nos últimos dez anos.

O estudo, com dados do Censo do Ensino Superior de 2022, mostrou que as matrículas em licenciatura a distância mais do que duplicaram nesse período. Neste ano, 64,4% dos que concluíram a graduação para ser professor na educação básica se formaram em EAD.

E ficou evidente que os professores que fizeram EAD estão menos satisfeitos com a sua formação do que aqueles do presencial. De acordo com a pesquisa, apenas 15% dos que estudaram a distância consideram a formação ótima, ante 34,8% do presencial. Já o número dos que consideram a formação péssima é cinco vezes maior dentre os formados em EAD. São 5%, ante 0,9% dos que estudaram presencialmente.

PLANO REAL, 30

Plano Real marcou história, mas não foi vitória definitiva, diz Pedro Malan

STÉFANIE RIGAMONTI
Da Folhaprss - São Paulo

Participante do núcleo duro criado para combater a hiperinflação no início da década de 1990, o ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central Pedro Malan disse nesta quinta-feira (6) que o Plano Real marcou história, mas não representou uma vitória definitiva contra o descontrole de preços.

Em julho, o plano implementado pelo então ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso completa 30 anos. Durante evento em São Paulo organizado pela B3 e pela Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), Malan e o ex-presidente do BC Gustavo Franco relembraram os bastidores daquele marco da história brasileira.

Logo no início de sua fala, Malan relembrou outros instrumentos implementados nos anos seguintes ao Plano Real, que foram importantes no controle dos preços, como o câmbio flutuante, o regime de metas de inflação e a aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal.

"Não foi uma operação milagrosa em 400 dias, entre a entrada de Fernando Henrique na Fazenda em maio de 1993 e o lançamento do Real em 1º julho de 1994", disse. "Foram 400 dias que foram um divisor de águas, que marcaram a história do Brasil, mas não representaram uma vitória definitiva contra a inflação", acrescentou.

"Teve uma longa jornada não trivial nos meses e anos que se seguiram", afirmou em outro momento de sua fala.

Segundo Malan, várias medidas tiveram de ser implementadas para consolidar a ideia de que o Brasil tinha condições de conviver com uma inflação que preservasse o poder de compra na moeda nacional.

O ex-ministro citou como exemplo o Plano de Ação Imediata, que surgiu antes do lançamento do Real e que buscava reorganizar as contas públicas. Ou seja, o Plano Real começou com uma espécie de ajuste fiscal.

Malan lembrou das dificuldades que o Brasil tinha em reconhecer que convivia com uma hiperinflação, tema sensível para os brasileiros.

Segundo ele, durante as três décadas que seguiram do início de 1960 ao começo de 1990, o país foi recordista mundial de inflação. Junto ao Brasil estavam somente Rússia (recém-saída da União Soviética), Ucrânia e Congo.

Apesar de Malan ter dito que a operação em si do lançamento do Real não foi um milagre sozinho, Gustavo Franco, que também fez parte daquele núcleo duro de combate à hiperinflação, diz que, dada a realidade dos interesses em Brasília, o que Fernando Henrique Cardoso fez na época foi milagroso.

"Se a gente fosse dizer, em 1994, que em quatro anos íamos trazer a inflação de 2.500% para 1,6%, seríamos recebidos com uma gargalhada", diz.

"A agenda de consolidação fiscal é complicada em Brasília. O Fernando Henrique foi para nós um milagre", afirma. "Não temos mais essa capacidade de articulação em Brasília", completa.

Apesar disso, Franco diz que o país tem mais condições de resolver essa questão hoje do que tinha naquele momento.

"O bom comportamento fiscal pode trazer taxas de juros menores e criação de riquezas", disse em referência ao fato de o governo atual focar suas ações olhando apenas para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto).

Para Malan, o Plano Real trouxe lições importante para os governos atuais nesse sentido. Segundo ele, é preciso liderança política para o governante formar ao redor de si uma equipe com pessoas que estejam entrosadas e que não queiram competir entre elas.

Ele defendeu que a agenda fiscal seja perseguida em algum momento e lembrou que, diferentemente de medidas implementadas no passado —como as metas de inflação e o regime de câmbio flutuante, que são fixos e que para serem mudados é necessária a aprovação de uma nova política—, o regime fiscal não traz clareza para além do horizonte do governo da vez. "Estamos devendo isso ainda".

Ele criticou o fato de o governo brasileiro ainda conviver com despesas obrigatórias que comem mais de 90% do orçamento total do país, o que engessa o controle das contas públicas.

Diário de Cuiabá

BASQUETE | Time de Paula, Hortência e Janeth surpreendeu e alcançou em 1994 o maior triunfo da história da seleção feminina

Brasil celebra 30 anos de glória do 'pato feio' no Mundial de basquete

MARCOS GUEDES
Da Folhapress - São Paulo

"Dei assistência para a Paula e desperdicei uma da Helen", disse animadamente Olga Bagatini, 30, enquanto deixava a quadra de basquete no último domingo (9). "Deu saudade."

A jogadora amadora participou de um dos eventos comemorativos dos 30 anos da grande conquista feminina do Brasil na modalidade, o triunfo da seleção na Copa do Mundo. Em 12 de junho de 1994, em Sydney, o time verde-amarelo, dirigido pelo então desconhecido Miguel Ângelo da Luz, 35, derrotou a China por 96 a 87 e levantou o troféu.

Olga, portanto, tem saudade de um tempo em que era bem novinha. Tinha um mês e cinco dias quando Hortência, Paula e Janeth, com notável contribuição de jovens como Leila e Alessandra, alcançaram o que parecia improvável. Mas o dia é mesmo memorável para os fãs brasileiros do basquetebol, até mesmo para quem não acompanhou a façanha ao vivo.

"Éramos o pato feio do campeonato. Chegamos sem cobrança, sem pressão. Jogamos com humildade", disse Hortência à Folha, logo após a vitória. "Fomos atrás de algo que talvez ninguém achasse que fosse possível. O mundo do basquete, até pela retrospectiva dos quatro anos anteriores, jamais imaginava que a gente seria campeã", repetiu Paula ao jornal, três décadas depois.

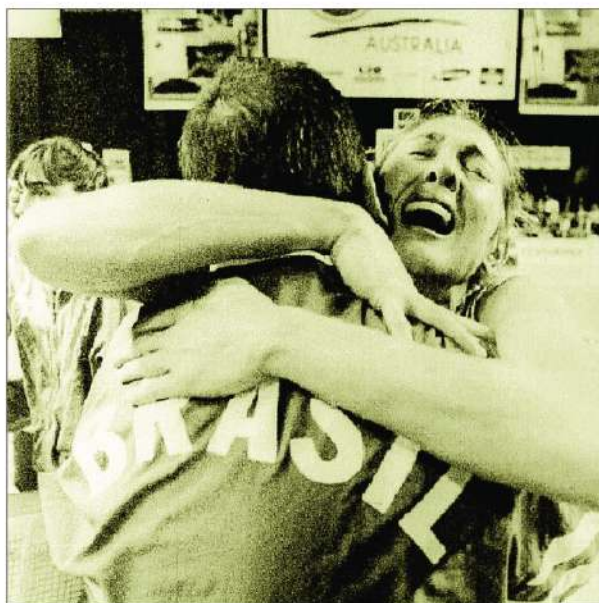
Uma bolsa de apostas da Austrália, que era a sede da competição, apontava o Brasil como a 11ª equipe com mais chances de título entre as 16 na disputa. As craques Hortência, 35, e Paula, 32, haviam anunciado que o torneio seria seu último pela formação nacional. Eram da mesma faixa etária do técnico, um desconhecido até para as próprias jogadoras.

"No início, a gente achava um desrespeito com quem fazia basquete feminino trazer um cara do Rio de Janeiro que tinha experiência só no masculino, no juvenil", recordou Paula. "Quando saiu a convocação, tinha um nome ali que a gente não sabia quem era. Começamos a ligar umas para as outras: 'Quem é?'. A gente ficou apreensiva", afirmou Hortência.

"Não é que eu era pouco conhecido. Eu era totalmente desconhecido", divertiu-se o treinador, que superou a desconfiança dando espaço às atletas nas tomadas de decisão. "Eu sempre fui aberto aos diálogos, às vezes era até incompreendido pelas pessoas por isso, mas sempre trabalhei assim, fazia o jogador ser meu cúmplice. Eu não impunha nada. Lógico que a palavra final era minha, mas eu ouvia."

Isso ficou evidente no duelo semifinal com os Estados Unidos –time que, superado por 110 a 107, só voltaria a perder um jogo 12 anos depois. Leila, que vinha bem, sentiu dor forte no pé e seria substituída a um minuto e meio do fim. Hortência berrou com Miguel, cancelou a troca e disse a Leila: "Amanhã você pensa na dor".

"Eu vi que, depois do pedido de tempo, a Leila ficou no banco e falei: 'O que acontece?'. 'Ela está com dor.' 'Dor nada, bota ela de volta'", recordou a ala-armadora. "Pensei: 'Pô, não vou perder a chance de ir a uma final'. Mas aí você vê o respeito que você e o treinador têm. A gente criou uma intimidade para isso. Existia cumplicidade, entendimento. Não só comigo. Com a Janeth, a Paula... Ele reconhecia nossa experiência, não estava lá para falar: 'Eu que fiz'."

"Sempre houve muito diálogo", lembrou Paula. "Não era aquela liderança do distanciamento, da falta de segurança, do 'não posso falar com as jogadoras'. Talvez ele não tivesse a experiência e a competência de outros que foram treinadores da seleção, mas houve essa parte motivacional e de diálogo."

Lionel Messi durante partida pelo Inter Miami no DRV PNK Stadium

Com diálogo, um tanto acalorado, é verdade, Leila superou a dor, terminou a partida contra as norte-americanas, recebeu o devido tratamento médico e teve participação decisiva na final contra as chinesas. "Ela parecia um gato", afirmou Janeth, recordando a agilidade da ala, que interceptou passes, atirou-se na direção de bolas divididas e tornou muito mais difícil a vida da pivô Zheng Haixia, de 2,04 m.

"Eu estava ali para colaborar e fazer a minha parte. Cair de cabeça na bola era o que eu mais fazia", disse a hoje ex-jogadora de 49 anos, parte do clã Sobral, com outros nomes relevantes do basquete brasileiro, como a irmã Marta. Três décadas depois, ainda ecoa a voz de Hortência em seu ouvido. "Ela me deu um esporro, né? Chego a me arrepiar de falar", disse Leila.

Da mescla de jovens como ela, que tinha 19 anos, Cíntia, 19, Alessandra, 20, Helen, 21, e Roseli, 22, com a experiência das realmente impressionantes Paula e Hortência, brotou uma equipe especial. A veloz e talentosa Janeth, 25, era uma espécie de elo entre as gerações, além de parte fundamental nos letais contra-ataques brasileiros –ela entrou, com Hortência, na seleção do campeonato; Paula, injustamente, ficou fora.

"Foi muito bacana esse encontro de praticamente três gerações. Cada uma sabia muito bem qual era sua função. Quando um time ganha e você fala que estava unido, parece um clichê, mas realmente houve uma sintonia grande, uma harmonia enorme. As mais novas, por essa falta de idade, tinham menos pressão, não pensavam: 'Ai, meu Deus, vamos enfrentar os Estados Unidos'. A gente até brinca que a Alessandra falava: 'Quem é essa Lisa Leslie?'", gargalhou Paula, referindo-se à craque norte-americana.

A campanha teve duas derrotas: para a Eslováquia, na primeira fase, e para a China, na segunda. Era obrigatória uma vitória sobre a Espanha para a classificação às semifinais, uma virada dramática com seis lances livres precisos de Janeth, em sequência, nos 20 segundos derradeiros. Contra os Estados Unidos, que pareciam pouco preocupados com o "pato feio", Hortência, com 32 pontos, e Paula, com 29, foram determinantes.

Na revanche contra a China, no Sydney Entertainment Centre, a grande preocupação era conter Haixia. Uma força-tarefa que tinha Alessandra, Ruth e Cíntia –com uma frequente dobra na marcação, geralmente executada por alguém mais ágil, como Leila– procurava frustrar a grandalhona, que conseguiu seus 27 pontos, mas levou múltiplos tocos e viu vários dos passes que lhes eram direcionados virarem roubadas de bola.

"A gente não tinha muito acesso a vídeos, como acontece hoje. A gente reviu o primeiro jogo contra elas e conseguiu neutralizá-las. As meninas foram superdisciplinadas, ora marcando pela frente, ora por trás, ora dobrando. Tudo o que foi planejado acabou dando certo", sorriu Miguel Ângelo da Luz.

"Foi até importante a derrota para a China, porque a gente ganhou experiência. Não era o jogo da morte ainda. Mas equipe teve sabedoria, inteligência e humildade para entender o que estava errado e corrigir na final. Foi um jogo duro, a escola asiática é uma que a gente não gosta de enfrentar, mas deu tudo certo", disse Hortência.

Sua memória é mais viva do que a de Olga a respeito daquele 12 de junho de 1994, porém o sentimento é semelhante.

"Deu saudade."

FUTEBOL

Após 10 anos, nove dos 12 estádios da Copa-2014 ainda não foram pagos

IGOR SIQUEIRA E RODRIGO MATTOS
Da UOL/Folhapress - Rio

Depois de dez anos da partida que marcou a abertura da Copa do Mundo de 2014, o Brasil ainda não pagou a conta pela realização de seu segundo Mundial de futebol. A reportagem apurou que 9 dos 12 estádios construídos ou reformados para o torneio ainda devem para o BNDES, responsável pelo financiamento das obras.

Para garantir que o país teria condições de receber o torneio, o governo federal criou uma linha de crédito especial. O ProCopa Arenas destinou R$ 4,145 bilhões para 11 projetos. A reforma do Mané Garrincha, em Brasília, foi a única que não usou esse dinheiro ●o governo do Distrito Federal bancou.

Entre essas 11 arenas, só uma já pagou completamente a conta: o Mineirão, em Belo Horizonte. O repasse foi de R$ 400 milhões.

O segundo estádio quitado para o BNDES pode ser uma surpresa: o banco considera que a Neo Química Arena, do Corinthians, está quitada. Mas esse status precisa de um asterisco, já que a dívida com o BNDES foi paga com um repasse da Caixa Econômica Federal. Na prática, essa dívida, que começou em R$ 400 milhões, ainda existe, só mudou de credor.

NÃO HÁ UM VALOR DA DÍVIDA

O BNDES não divulgou o total ainda em aberto no ProCopa Arenas, alegando sigilo bancário. Confirmou apenas que os outros estádios têm valores pendentes de pagamento.

Para tentar descobrir a cifra total, a reportagem procurou os governos estaduais. E quatro deles (Rio de Janeiro, Ceará, Bahia e Paraná) confirmaram o valor exato do saldo a pagar, até o fim de abril.

O financiamento para Maracanã, Castelão, Arena Fonte Nova e Ligga Arena foi de R$ 1,2 bilhão. E os quatro estados já quitaram R$ 893,7 milhões. Ou seja, a pendência deles, ao todo, é de R$ 312,4 milhões.

As secretarias da Fazenda de Mato Grosso, Amazonas e Pernambuco não responderam aos questionamentos.

No caso de Beira-Rio e Arena das Dunas, o financiamento do BNDES foi feito a entidades privadas, administradoras dos estádios, que optaram por não revelar o andamento dos parcelamentos.

Maracanã foi palco da final de 2014

COMO FOI DESENHADO O PARCELAMENTO

É bom ressaltar que o fato de os estádios ainda estarem devendo não significa que haja atraso nos pagamentos. Os empréstimos foram feitos entre 2010 e 2012, e cada beneficiário negociou termos individuais com o BNDES.

O parcelamento foi esticado por causa de uma lei criada por ocasião da pandemia que permitiu a pausa nos pagamentos e a negociação de novos prazos para quitação completa.

No Paraná, por exemplo, o estado deveria pagar o principal da dívida em 156 parcelas mensais e sucessivas, com vencimento da primeira em 15 de dezembro de 2014 e liquidação do contrato em 15 de novembro de 2027. Mas, segundo a Secretaria Estadual de Fazenda, "foi acordado que a nova data de término dos pagamentos seria 16 de novembro de 2028".

Já o financiamento do Castelão tinha como data final do contrato, inicialmente, 15 de agosto de 2020. A Secretaria de Fazenda informou que "o prazo final para amortização foi prorrogado até 15 de dezembro de 2026 e será pago normalmente".

No Rio, a operação dos R$ 400 milhões do Maracanã tinha previsão de quitação em 15 de agosto de 2027. Mas "o contrato teve o prazo inicial estendido por um ano, em 2020", segundo a Secretaria de Fazenda.

"Como o Rio está no Regime de Recuperação Fiscal (RRF), a operação vem sendo paga pela União e o estado paga ao governo federal de acordo com as regras do RRF", completou o órgão.

Na Bahia, o prazo de pagamento é até 15 de dezembro de 2027. "As parcelas de amortização vêm sendo pagas regularmente pelo estado, que nunca ficou inadimplente", segundo a Secretaria de Fazenda.

Ficha Técnica

ProCopa Arenas (Projeto/beneficiário) - UF - Valor desembolsado - Valor pendente de pagamento - Status da operação

Maracanã (Estado do Rio de Janeiro) - RJ - 400,00 - 114,4 - Ativa

Castelão (Estado do Ceará) - CE - 351,50 - 78,3 - Ativa

Fonte Nova (Estado da Bahia) - BA - 323,60 - 72,3 - Ativa

Arena da Baixada (Estado do Paraná) - PR - 131,10 - 47,4 - Ativa

Arena Pantanal (Estado de Mato Grosso) - MT - 393,00 - Não informado - Ativa

Arena Pernambuco (Estado de Pernambuco) - PE - 394,00 - Não informado - Ativa

Arena da Amazônia (Estado do Amazonas) - AM - 400,00 - Não informado - Ativa

Complexo Beira-Rio (SPE Holding Beira-Rio S/A) - RS - 275,10 - Não informado - Ativa

Arena das Dunas (Arena das Dunas Concessão e Eventos S/A) - RN - 397,00 - Não informado - Ativa

Mineirão (Minas Arena ⊠ gestão de Instalações esportivas S/A) - MG - 400,00 - - - Liquidada

Arena São Paulo ⊠ repasse via Caixa (Arena Itaquera S/A) - SP - 400,00 - - - Liquidada

DIÁRIO DE CUIABÁ

TAMIRES FERREIRA

COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

ILUSTRADO

TELEVISÃO ▶ **Série prelúdio de 'Game of Thrones' chega à segunda temporada mais atenta a drama e política e com menos cenas chocantes**

'A Casa do Dragão' volta com briga de mães sob promessa de frear violência gratuita

GUILHERME LUIS
Da Folhapress - São Paulo

Em "A Casa do Dragão", o embate é entre duas feras que querem proteger seus filhotes.

Não dragões, mas as ex-amigas do peito Rhaenyra Targaryen e Alicent Hightower, que na nova temporada da série abandonam qualquer traço de carinho que já nutriram uma pela outra. Agora arqui inimigas, elas tomam partido na briga dos filhos, cujas travessuras adolescentes acabaram num assassinato não premeditado entre eles na primeira leva de episódios, de 2022.

O segundo ano do seriado prelúdio de "Game of Thrones", que volta a ser exibido pela HBO neste domingo, leva a picuinha de madrasta e enteada afora dos seus castelos, o que faz com que outras castas metam o bedelho neste grande caso de família.

Ainda que "A Casa do Dragão" agrade a audiência ao apostar no mesmo misto de espadas e fofocas de "Game of Thrones", ela tem uma diferença notável — o que impera aqui são os dramas de duas mulheres, Rhaenyra e Alicent, que flutuam sobre os homens da história.

Cena da segunda temporada da série A Casa do Dragão

É um avanço frente à primeira temporada, quando as duas orbitavam o rei Viserys, pai de Rhaenyra e marido de Alicent. Agora, com ele morto, elas se enfrentam pela coroa, a primeira para seu próprio desfruto, e a outra para agraciar o filho mais velho.

"É isso que torna 'A Casa do Dragão' única no cenário de fantasia, e diferente da série original", diz Ryan Condal, cocriador e roteirista da produção. "A razão de termos escolhido contar essa história, e não outra [do universo de 'Game of Thrones'], é o fato de termos duas mulheres no centro, mesmo que sob o controle do patriarcado, lutando contra ele."

Outro papel importante é o de Rhaenys Targaryen, tia da protagonista Rhaenyra, conhecida como a Rainha que Nunca Foi — no passado ela disputou o trono com o irmão Viserys, mais novo que ela, mas perdeu justamente por ser mulher.

"Desde que 'Game of Thrones' estreou, em 2011, o mundo mudou muito. Houve o Me Too", diz a atriz Eve Best, intérprete de Rhaenys, mencionando o movimento em que mulheres denunciaram casos de assédio e abuso cometidos por homens da indústria do audiovisual. "Hoje vemos toda uma geração de mulheres ascendendo a cargos de governança."

"A discussão da série é tão palpável que me faz relacioná-la com a Câmara dos Comuns, do Reino Unido, [câmara que reúne parlamentares britânicos], um ambiente tão masculino e machista. É muito parecido com o que interpretamos no set de gravações, como as cenas no conselho do reino em que Rhaenyra [que luta pela coroa] é intimidada ou ignorada por um grupo de homens."

Seguir numa toada mais feminina faz com "A Casa do Dragão" atenda também a uma demanda antiga dos fãs de "Game of Thrones", que por uma década acumulou prêmios e prestígio, mas também uma mesma reclamação — a de que exagerava nas cenas de violência e abuso sexual com mulheres.

O auge da polêmica ocorreu num capítulo da quinta temporada, de 2015, quando a personagem Sansa Stark é estuprada pelo marido numa cena tachada de desconfortável por muitos. À época reclamavam também que a série pregava a ideia de que as garotas da série dependiam de violências desse tipo para terem alguma evolução no seu arco narrativo.

"A Casa do Dragão" já tinha sido mais comedida nesse sentido desde sua estreia, e a julgar pelos capítulos liberados aos jornalistas com antecedência, a série volta com a promessa de frear ainda mais nas cenas de crueldade — como no primeiro capítulo, quando a lente da câmera é desviada de um assassinato bárbaro.

"'Game of Thrones' construiu sua reputação cruzando seu limite e então criando outro para cruzar de novo. Brutalidade e sexo são intrínsecos a esse mundo, e precisa haver uma razão para inseri-los na história, mas não queremos ser gratuitos aqui", diz Condal, o roteirista.

Ele escreve os episódios de "A Casa do Dragão" usando como base o livro "Fogo e Sangue", publicado no Brasil pela editora Suma. A obra é de George R. R. Martin, a mente por trás deste universo fictício.

O escritor não esteve envolvido com a nova temporada de "A Casa de Dragão", porém. Condal diz que ele anda ocupado escrevendo "vários livros e outras séries de TV".

Martin está há anos prometendo concluir "As Crônicas de Gelo e Fogo", romances que deram origem a "Game of Thrones", cujo quinto e último volume foi publicado em 2011. A demora virou piada entre parte dos fãs, que dizem temer que ele morra antes de finalizar a obra que mudou sua vida.

Apesar disso, Martin é tido como um dos nomes mais relevantes da fantasia contemporânea. Um dos autores mais bem pagos do mundo, seus calhamaços venderam milhões de exemplares e ajudaram a levar a fantasia épica para as prateleiras mais visadas das livrarias.

Um dos seus méritos foi criar uma história em que é difícil definir quem é bom ou mau, o que fez "Game of Thrones" despertar amores e ódios por seus personagens nada maniqueístas. Essa pegada segue em "A Casa do Dragão".

"Somos criaturas complexas", diz Steve Toussaint, ator que dá vida a Corlys, lorde dos Velaryon, aliados da protagonista Rhaenyra. "Existem políticos que eu não suporto ouvir discursarem, mas que com certeza são adoráveis entre seus amigos. Nos cabe tentar retratar isso de forma fiel porque é como o mundo opera."

Se nos tempos de "Game of Thrones" os fãs se dividiam entre torcer para alguns poucos mocinhos, em "A Casa do Dragão" é mais difícil decidir se é a madrasta ou a entrada quem merece prosperar.

A própria HBO se aproveitou disso para divulgar a série ao criar vídeos em que as bandeiras dos dois exércitos da série foram colocadas digitalmente em pontos turísticos de vários países. Um dos escolhidos foi o bondinho do Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro, que segura a bandeira verde da família de Alicent, enquanto o Castelo de Chapultepec, na Cidade do México, foi coberto com o símbolo preto de Rhaenyra.

Essa ambiguidade da personagens inflama até o elenco. Fabien Frankel e Matt Smith, que dão vida a Daemon Targaryen e Sor Criston Cole, de lados opostos na série, debatem durante a entrevista.

"Não consigo ver nenhum traço de maldade na Alicent", diz o primeiro, cujo personagem é um pau-mandado dela. Smith, até então um braço-direito de Rhaenyra, lembra ao colega de uma série de escrúpulos da personagem.

"As pessoas existem na ambiguidade que permeia o mundo. Essas figuras não são boas, nem más, não são diferentes nem indiferentes. Elas são tudo ao mesmo tempo, e isso é ser humano", diz o ator.

A CASA DO DRAGÃO - 2ª TEMPROADA

Quando Neste domingo dia 16, na HBO e na plataforma de streaming Max Autoria Ryan Condal e George R. R. Martin
Elenco Emma D'Arcy, Olivia Cooke e Matt Smith
Produção EUA, 2024

TELEVISÃO

José Junior, do AfroReggae, promete 'histórias impactantes que não estão no Google' em 'O Jogo que Mudou a História', trama sobre briga de facções que chegou nesta quinta (13) ao Globoplay

Minha prioridade é preto e favelado, do contrário eu seria do 'BrancoReggae', diz criador de série

LEONARDO VOLPATO
Da Folhapress - São Paulo

O primeiro episódio de "O Jogo que Mudou a História", série que chegou ao Globoplay na quinta-feira (13), tem cenas tão fortes de violência e sexo que surge a dúvida: será que as pessoas mais sensíveis terão coragem de assistir? A resposta é uma incógnita para o criador e produtor José Junior, líder do AfroReggae e responsável pela narrativa.

Segundo ele, o intuito é impactar pela verossimilhança: "Minhas referências foram as histórias que ouvi nos presídios e nas favelas nos últimos 30 anos", diz em entrevista ao F5. "Sei de histórias que não estão no Google e por isso a trama vai impactar quem assistir."

A trama aborda como o crime organizado surgiu no Rio de Janeiro na década de 1970 e esmiúça a rivalidade entre duas facções. Após um jogo de futebol na prisão, essa briga toma proporções estratosféricas. As consequências do embate acabam influenciando a rotina de favelas que antes conviviam em harmonia, mas que passam a ficar nas mãos de criminosos.

O elenco tem nomes como Babu Santana, Jonathan Azevedo e Ravel Andrade, mas também atores ainda pouco conhecidos no mainstream, como Pedro Wagner, Fabrício Assis e Samuel Melo. Nos bastidores, egressos do crime trabalharam como motoristas.

"Eu poderia escolher rostos famosos, mas eu trabalho com alma e verdade", destaca Junior. "E outra: minha prioridade é preto e favelado na tela, do contrário eu seria do 'BrancoReggae'." Confira abaixo os principais trechos da entrevista com José Junior.

Cena da série O Jogo que Mudou a História, uma criação de José Junior

ABORDAGEM DA SÉRIE

"O Rio tem mais de 1.000 áreas conflagradas, duas dezenas de grupos armados por território. E a série fala sobre a pedra fundamental de como surgiram essas facções no final da década de 1970. Abordamos o surgimento da primeira grande guerra entre duas delas, a Falange Vermelha e o Terceiro Comando, num embate que durou 25 anos e começou após uma partida de futebol em 1983."

INSPIRAÇÕES

"Esse projeto traz conteúdo do real com pouca liberdade poética. Uma narrativa que mostra o ponto de vista do preso, do bandido, do morador da favela, do agente penitenciário. Não li livro nenhum, não vi filme, minhas referências foram as histórias que ouvi nos presídios e nas favelas nos últimos 30 anos. Sei de histórias impactantes que não estão no Google e por isso a trama vai impactar quem assistir."

APORTE FINANCEIRO

"O Globoplay fez um aporte bastante grande para a série para que houvesse o máximo de verossimilhança nas situações. Fizemos reconstrução em 3D da parte externa do presídio de Cândido Mendes, em Ilha Grande, que já havia sido implodido."

DIVERSIDADE NA TELA

"Temos 12 protagonistas na série e 61% do elenco é preto. Gravamos em várias favelas reais, nada de estúdio. As filmagens aconteceram em Vigário Geral, Parada de Lucas, Dique, Parque Analândia, Rocinha e Complexo da Pedreira. Já a trilha sonora foi customizada. Tem muito samba, samba rock, funk, uma pegada preta e nordestina. O 'Jogo' é uma série de sotaques, há atores paraibanos, mineiros, pernambucanos, gente com pronúncia americana. Geralmente pedem para sufocar os sotaques, mas eu quis que eles aparecessem."

ROSTOS NOVOS

"Por fazer série do Grupo Globo, eu poderia escolher rostos famosos, mas eu trabalho com alma e verdade. Quero ter esse legado de lançar rostos novos. O Pedro Wagner é, para mim, um dos dez atores mais fodas do Brasil. E se ninguém deu oportunidade a ele antes, desculpe, foda-se, eu dei e ele me entregou mais do que eu esperava. E outra: Minha prioridade é preto e favelado na tela, do contrário eu seria do 'BrancoReggae'. Ano que vem, por exemplo, lançarei 'Verônica', série de uma advogada negra feita pela Roberta Rodrigues."

MUDANÇAS NO ELENCO

"O Matheus Nachtergaele faria personagens gêmeos e o perdemos, pois ele não conseguiu conciliar com outro trabalho. Mas foi ele quem me ajudou a escolher quem faria o personagem. Assim, chegamos no Jailson Silva [no papel de Belmiro, irmão do líder comunitário Amarildo, de Pedro Wagner]. Eu já crio o papel e sei quem o fará. Para o Jonathan Azevedo, por exemplo, eu cheguei oferecendo o papel do traficante carismático Gilsinho. Sabia que ele não queria mais fazer criminoso, mas ele chegou em mim e disse: 'Agora eu farei 'O' bandido'. Porque não é o estereótipo do bandido convencional, é humanizado com olhar diferenciado."

DESAFIOS

"Todo mundo tem uma opinião e acha que sabe tudo sobre segurança pública no Rio, então o mais complexo foi direcionar esses 12 protagonistas de modo que eles conseguissem conduzir a trama fugindo dos clichês. Considero meu grande mérito realmente saber enxergar o ator certo para cada história."

PRESÍDIOS REAIS

"Outro dado é que gravamos em dois presídios reais: um deles foi o Bangu 1, que continua ativo e em evidência, e o outro foi o Complexo Frei Caneca, já desativado. Havia uma tensão sentida pelos atores ao gravar no Frei Caneca devido à energia do local, que continua muito pesada."

CENAS ESCURAS

"Cadeia é um lugar escuro por natureza, eu não podia fazer cenas mais claras. Meus diretores de fotografia e de arte foram até Bangu ver de perto os ambientes, e o que queríamos era retratar a realidade."

RESPEITO EM FAVELAS

"A gente gravou em áreas tidas como violentas, mas, por incrível que pareça, não tinha tensão em favelas. Só sentimos carinho, respeito e afeto. Às vezes, temos impressão ruim das periferias. Mas um dado que considero é que o bairro de Copacabana, na zona sul carioca, tem mais homicídios do que em muitas comunidades. O 'Jogo' é minha quarta série e nunca tivemos uma única ocorrência dentro de favelas."

PAPEL DO AFROREGGAE

"O AfroReggae faz mediação de conflitos há 31 anos e circula em qualquer lugar. Temos atores nessa série que moram até hoje em favelas. Ninguém tirou mais pessoas do narcotráfico e da milícia do que a ONG. Tiramos milhares de crianças da criminalidade, sem contar o projeto Segunda Chance, dirigido à volta ao trabalho dessas pessoas. Quase todos os motoristas que trabalharam nos bastidores de 'O Jogo que Mudou a História' eram egressos do crime."

TELEVISÃO

'O Jogo que Mudou a História' é uma série perturbadora

MAURICIO STYCER
Da Folhapress – São Paulo

"Cidade de Deus" não foi a primeira grande incursão do cinema brasileiro no tema das favelas, mas teve o grande mérito de mudar a percepção do público sobre o assunto. "O Jogo que Mudou a História" se apresenta com essa mesma ambição.

Nenhuma série propôs uma representação ficcional na televisão tão complexa e violenta sobre as origens de facções criminosas no Rio. A trama é de uma brutalidade capaz de revirar os estômagos mais fracos.

Para contar essa história, inspirada em fatos reais, a série acompanha as trajetórias de mais de uma dezena de protagonistas, indo e vindo das favelas ao presídio da Ilha Grande ao longo das décadas de 1970 e 1980. Assisti aos dez episódios; o Globoplay começou a divulgar dois episódios por semana desde quinta (13).

O título da série, atraente, faz referência a uma briga ocorrida ao final de uma partida de futebol, em 1983, entre times de duas favelas vizinhas, que desencadeou uma carnificina entre dois grupos criminosos. O litígio entre as duas comunidades durou cerca de 25 anos.

Cena de O Jogo que Mudou a História

A história dessa partida, contada apenas no penúltimo episódio da série, não é central na narrativa, mas inquestionavelmente possui grande apelo –Cafu, Djalminha, Paulo Nunes, Adílio, Carlos Germano, Grafite, entre outros ex-jogadores, participam do episódio.

O que, de fato, mudou a história, mostra a série, foi a convivência entre presos políticos de esquerda e criminosos comuns na Ilha Grande na década de 1970. A Falange Vermelha nasce nas masmorras do presídio, como uma tentativa de enfrentar organizadamente a brutalidade dos agentes penitenciários.

"Paz, Justiça, Liberdade" é o lema do grupo, que posteriormente vira Comando Vermelho. A outra facção que também nasce na Ilha Grande, segundo a série, é o Terceiro Comando.

Os guardas da prisão são descritos como perversos e corruptos, tal qual os criminosos. Violência gera violência o tempo todo, e o espectador fica sem saber quem é pior.

Em outro plano da história, a série centra as suas atenções na atuação de um líder comunitário esclarecido, que busca atenuar as carências dos moradores, mas tem a sua atuação limitada por políticos oportunistas, de um lado, e traficantes, do outro.

"O Jogo que Mudou a História" é a terceira série que tematiza a violência urbana no Rio realizada por José Júnior, criador do Afroreggae, originalmente uma ONG nascida em Vigário Geral e hoje, também, uma empresa de audiovisual. Ele assina "A Divisão" (2019) e "Arcanjo Renegado" (2020), ambas disponíveis como essa, no Globoplay. Diferentes personagens das duas séries reaparecem agora, em versões mais jovens.

Além da violência, a nova série provoca abertamente o público no seu esforço de humanizar os protagonistas, inclusive os mais vis. Como disse o ator Jonathan Azevedo a José Júnior: "Porque não é o estereótipo do bandido convencional, é humanizado com olhar diferenciado".

Com direção geral de Heitor Dhalia e roteiro de José Junior, Gabriel Maria, Clara Meirelles, Bruno Passeri, Manaira Carneiro e Bruno Paes Manso, a série é classificada pelo Globoplay como uma superprodução (valores não revelados), filmada basicamente em locações, com um elenco enorme e talentoso, majoritariamente negro.

Sabendo que vou cometer injustiças, destaco o trabalho de Raphael Logam, Rômulo Braga, Bukassa Kabengele, Babu Santana, Jaílson Silva, Jonathan Azevedo, Pedro Wagner, Ravel Andrade, Sérgio Laurentino, Márcio Borges, Alli Willow e Vanessa Giacomo.

Em meio ao número até excessivo de produções que já tematizaram a dura vida nas favelas cariocas, "O Jogo que Mudou a História" se destaca como uma série perturbadora.

TELEVISÃO

José Junior, do AfroReggae, promete 'histórias impactantes que não estão no Google' em 'O Jogo que Mudou a História', trama sobre briga de facções que chegou nesta quinta (13) ao Globoplay

Minha prioridade é preto e favelado, do contrário eu seria do 'BrancoReggae', diz criador de série

LEONARDO VOLPATO
Da Folhapress - São Paulo

O primeiro episódio de "O Jogo que Mudou a História", série que chegou ao Globoplay na quinta-feira (13), tem cenas tão fortes de violência e sexo que surge a dúvida: será que as pessoas mais sensíveis terão coragem de assistir? A resposta é uma incógnita para o criador e produtor José Junior, líder do AfroReggae e responsável pela narrativa.

Segundo ele, o intuito é impactar pela verossimilhança: "Minhas referências foram as histórias que ouvi nos presídios e nas favelas nos últimos 30 anos", diz em entrevista ao F5. "Sei de histórias que não estão no Google e por isso a trama vai impactar quem assistir."

A trama aborda como o crime organizado surgiu no Rio de Janeiro na década de 1970 e esmiúça a rivalidade entre duas facções. Após um jogo de futebol na prisão, essa briga toma proporções estratosféricas. As consequências do embate acabam influenciando a rotina de favelas que antes conviviam em harmonia, mas que passam a ficar nas mãos de criminosos.

Cena da série O Jogo que Mudou a História, uma criação de José Junior

O elenco tem nomes como Babu Santana, Jonathan Azevedo e Ravel Andrade, mas também atores ainda pouco conhecidos no mainstream, como Pedro Wagner, Fabrício Assis e Samuel Melo. Nos bastidores, egressos do crime trabalharam como motoristas.

"Eu poderia escolher rostos famosos, mas eu trabalho com alma e verdade", destaca Junior. "E outra: minha prioridade é preto e favelado na tela, do contrário eu seria do 'BrancoReggae'." Confira abaixo os principais trechos da entrevista com José Junior.

ABORDAGEM DA SÉRIE

"O Rio tem mais de 1.000 áreas conflagradas, duas dezenas de grupos armados por território. E a série fala sobre a pedra fundamental de como surgiram essas facções no final da década de 1970. Abordamos o surgimento da primeira grande guerra entre duas delas, a Falange Vermelha e o Terceiro Comando, num embate que durou 25 anos e começou após uma partida de futebol em 1983."

INSPIRAÇÕES

"Esse projeto traz conteúdo real com pouca liberdade poética. Uma narrativa que mostra o ponto de vista do preso, do bandido, do morador da favela, do agente penitenciário. Não li livro nenhum, não vi filme, minhas referências foram as histórias que ouvi nos presídios e nas favelas nos últimos 30 anos. Sei de histórias impactantes que não estão no Google e por isso a trama vai impactar quem assistir."

APORTE FINANCEIRO

"O Globoplay fez um aporte bastante grande para a série para que houvesse o máximo de verossimilhança nas situações. Fizemos reconstrução em 3D da parte externa do presídio de Cândido Mendes, em Ilha Grande, que já havia sido implodido."

DIVERSIDADE NA TELA

"Temos 12 protagonistas na série e 61% do elenco é preto. Gravamos em várias favelas reais, nada de estúdio. As filmagens aconteceram em Vigário Geral, Parada de Lucas, Dique, Parque Analândia, Rocinha e Complexo da Pedreira. Já a trilha sonora foi customizada. Tem muito samba, samba rock, funk, uma pegada preta e nordestina. O 'Jogo' é uma série de sotaques, há atores paraibanos, mineiros, pernambucanos, gente com pronúncia americana. Geralmente pedem para sufocar os sotaques, mas eu quis que eles aparecessem."

ROSTOS NOVOS

"Por fazer série do Grupo Globo, eu poderia escolher rostos famosos, mas eu trabalho com alma e verdade. Quero ter esse legado de lançar rostos novos. O Pedro Wagner é, para mim, um dos dez atores mais fodas do Brasil. E se ninguém deu oportunidade a ele antes, desculpe, foda-se, eu dei e ele me entregou mais do que eu esperava. E outra: Minha prioridade é preto e favelado na tela, do contrário eu seria do 'BrancoReggae'. Ano que vem, por exemplo, lançarei 'Verônica', série de uma advogada negra feita pela Roberta Rodrigues."

MUDANÇAS NO ELENCO

"O Matheus Nachtergaele faria personagens gêmeos e o perdemos, pois ele não conseguiu conciliar com outro trabalho. Mas foi ele quem me ajudou a escolher quem faria o personagem. Assim, chegamos no Jailson Silva [no papel de Belmiro, irmão do líder comunitário Amarildo, de Pedro Wagner]. Eu já crio o papel e sei quem o fará. Para o Jonathan Azevedo, por exemplo, eu cheguei oferecendo o papel do traficante carismático Gilsinho. Sabia que ele não queria mais fazer criminoso, mas ele chegou em mim e disse: 'Agora eu farei 'O' bandido'. Porque não é o estereótipo do bandido convencional, é humanizado com olhar diferenciado."

DESAFIOS

"Todo mundo tem uma opinião e acha que sabe tudo sobre segurança pública no Rio, então o mais complexo foi direcionar esses 12 protagonistas de modo que eles conseguissem conduzir a trama fugindo dos clichês. Considero meu grande mérito realmente saber enxergar o ator certo para cada história."

PRESÍDIOS REAIS

"Outro dado é que gravamos em dois presídios reais: um deles foi o Bangu 1, que continua ativo e em evidência, e o outro foi o Complexo Frei Caneca, já desativado. Havia uma tensão sentida pelos atores ao gravar no Frei Caneca devido à energia do local, que continua muito pesada."

CENAS ESCURAS

"Cadeia é um lugar escuro por natureza, eu não podia fazer cenas mais claras. Meus diretores de fotografia e de arte foram até Bangu ver de perto os ambientes, e o que queríamos era retratar a realidade."

RESPEITO EM FAVELAS

"A gente gravou em áreas tidas como violentas, mas, por incrível que pareça, não tinha tensão em favelas. Só sentimos carinho, respeito e afeto. Às vezes, temos impressão ruim das periferias. Mas um dado que considero é que o bairro de Copacabana, na zona sul carioca, tem mais homicídios do que em muitas comunidades. O 'Jogo' é minha quarta série e nunca tivemos uma única ocorrência dentro de favelas."

PAPEL DO AFROREGGAE

"O AfroReggae faz mediação de conflitos há 31 anos e circula em qualquer lugar. Temos atores nessa série que moram até hoje em favelas. Ninguém tirou mais pessoas do narcotráfico e da milícia do que a ONG. Tiramos milhares de crianças da criminalidade, sem contar o projeto Segunda Chance, dirigido à volta ao trabalho dessas pessoas. Quase todos os motoristas que trabalharam nos bastidores de 'O Jogo que Mudou a História' eram egressos do crime."

TELEVISÃO

'O Jogo que Mudou a História' é uma série perturbadora

MAURICIO STYCER
Da Folhapress - São Paulo

"Cidade de Deus" não foi a primeira grande incursão do cinema brasileiro no tema das favelas, mas teve o grande mérito de mudar a percepção do público sobre o assunto. "O Jogo que Mudou a História" se apresenta com essa mesma ambição.

Nenhuma série propôs uma representação ficcional na televisão tão complexa e violenta sobre as origens de facções criminosas no Rio. A trama é de uma brutalidade capaz de revirar os estômagos mais fracos.

Para contar essa história, inspirada em fatos reais, a série acompanha as trajetórias de mais de uma dezena de protagonistas, indo e vindo das favelas ao presídio da Ilha Grande ao longo das décadas de 1970 e 1980. Assisti aos dez episódios; o Globoplay começou a divulgar dois episódios por semana desde quinta (13).

O título da série, atraente, faz referência a uma briga ocorrida ao final de uma partida de futebol, em 1983, entre times de duas favelas vizinhas, que desencadeou uma carnificina entre dois grupos criminosos. O litígio entre as duas comunidades durou cerca de 25 anos.

Cena de O Jogo que Mudou a História

A história dessa partida, contada apenas no penúltimo episódio da série, não é central na narrativa, mas inquestionavelmente possui grande apelo –Cafu, Djalminha, Paulo Nunes, Adílio, Carlos Germano, Grafite, entre outros ex-jogadores, participam do episódio.

O que, de fato, mudou a história, mostra a série, foi a convivência entre presos políticos de esquerda e criminosos comuns na Ilha Grande na década de 1970. A Falange Vermelha nasce nas masmorras do presídio, como uma tentativa de enfrentar organizadamente a brutalidade dos agentes penitenciários.

"Paz, Justiça, Liberdade" é o lema do grupo, que posteriormente vira Comando Vermelho. A outra facção que também nasce na Ilha Grande, segundo a série, é o Terceiro Comando.

Os guardas da prisão são descritos como perversos e corruptos, tal qual os criminosos. Violência gera violência o tempo todo, e o espectador fica sem saber quem é pior.

Em outro plano da história, a série centra as suas atenções na atuação de um líder comunitário esclarecido, que busca atenuar as carências dos moradores, mas tem a sua atuação limitada por políticos oportunistas, de um lado, e traficantes, do outro.

"O Jogo que Mudou a História" é a terceira série que tematiza a violência urbana no Rio realizada por José Júnior, criador do Afroreggae, originalmente uma ONG nascida em Vigário Geral e hoje, também, uma empresa de audiovisual. Ele assina "A Divisão" (2019) e "Arcanjo Renegado" (2020), ambas disponíveis, como essa, no Globoplay. Diferentes personagens das duas séries reaparecem agora, em versões mais jovens.

Além da violência, a nova série provoca abertamente o público no seu esforço de humanizar os protagonistas, inclusive os mais vis. Como disse o ator Jonathan Azevedo a José Júnior: "Porque não é o estereótipo do bandido convencional, é humanizado com olhar diferenciado".

Com direção geral de Heitor Dhalia e roteiro de José Junior, Gabriel Maria, Clara Meirelles, Bruno Passeri, Manaira Carneiro e Bruno Paes Manso, a série é classificada pelo Globoplay como uma superprodução (valores não revelados), filmada basicamente em locações, com um elenco enorme e talentoso, majoritariamente negro.

Sabendo que vou cometer injustiças, destaco o trabalho de Raphael Logam, Rômulo Braga, Bukassa Kabengele, Babu Santana, Jaílson Silva, Jonathan Azevedo, Pedro Wagner, Ravel Andrade, Sérgio Laurentino, Márcio Borges, Alli Willow e Vanessa Giacomo.

Em meio ao número até excessivo de produções que já tematizaram a dura vida nas favelas cariocas, "O Jogo que Mudou a História" se destaca como uma série perturbadora.

FILMES | Humorista e apresentador volta aos cinemas em longa que retrata seu pior momento, quando ficou só com R$ 7 na conta

Sergio Mallandro, que lança filme, afirma que ninguém odiava ninguém como hoje

THALES DE MENEZES
Da Folhapress - São Paulo

O apresentador e humorista Sergio Mallandro

Sérgio Mallandro agrega fãs há mais de quatro décadas. Desde 1981, fez sucesso, muito sucesso mesmo. Na TV, no cinema e gravando discos. Em todas essas áreas, nunca se preparou para nenhuma. Fez tudo de improviso. E assim, falando o que vinha à cabeça a cada momento, comandou 15 programas em oito emissoras.

Aos 68 anos, ele está de volta aos cinemas com "Mallandro, o Errado que Deu Certo", que estreia nesta quinta (13). É uma mistura de episódios reais, um pouco de ficção e, claro, muita improvisação. O filme é inspirado por seu pior momento, entre 1996 e 1999, quando, demitido do SBT, perdeu tudo o que tinha —carros, moto, casa, roupas— e ficou com R$ 7 na conta bancária.

O filme é bastante cruel com ele. As ideias que Mallandro tenta emplacar para voltar à TV são medíocres ou simples cópias de atrações populares já conhecidas. Ele só é inventivo quando se põe a dizer seus monólogos filosóficos, outra marca registrada de seu humor. Eles não estavam no roteiro, eram criados com a câmera ligada, com a liberdade dada por Marco Antonio de Carvalho, que foi seu diretor em dois programas no Multishow.

Nas ruas, ele continua a ser reconhecido e abordado por fãs que pedem os bordões que criou, que ele transmite aos gritos: "Glu-Glu", "Rá!" e "Ié-Ié". Isso se repete constantemente no filme.

"Acontece o tempo todo na minha vida. Em qualquer lugar, as pessoas pedem para que eu faça um glu-glu, querem que eu grave um vídeo para mostrar para os parentes, é isso o tempo todo." Ao encontrar Mallandro para a entrevista em São Paulo, este repórter comprovou que o assédio é verdadeiro, intenso e até insano. As pessoas não querem conversar, elas exigem os bordões infantis.

"Quando estou triste, por qualquer motivo, prefiro nem sair de casa. Porque isso não para", conta. "Fico torcendo para não morrer nenhum parente ou amigo, porque não há condições de eu ir a um velório. As pessoas se transformam quando olham para mim, viram crianças. Minha mãe me chamou para ir ao enterro do meu tio e eu disse que era melhor não ir, que ia dar merda. E deu!"

Mallandro sempre fez os outros rirem dessa forma, com papo engraçado, sem roteiro. Em 1981, entrou para o elenco de "Menino do Rio" por sua amizade com o protagonista André De Biase, que o apresentou ao diretor Antônio Calmon. O cineasta queria um representante típico da "fauna" das praias cariocas.

"Sempre fui assim, na escola, na praia. Chegava, começava a contar algo engraçado que tinha acontecido para uma ou duas pessoas, e de repente tinha uma dúzia de gente em volta prestando atenção." A entrada na TV também veio de forma parecida. Participou como competidor no programa "Cidade Contra Cidade", de Silvio Santos, e seu jeitão trouxe convites para integrar a bancada de jurados de Silvio e a trupe de Wilton Franco no popularesco "O Povo na TV".

Logo surgiu seu primeiro bordão, o "Glu-Glu". Em 1982, lançou um álbum puxado pelo sucesso "Vem Fazer Glu-Glu", que vendeu um milhão de cópias! "Eles estavam surdos!", comenta o também cantor, que gravou mais quatro discos até 1994. Enquanto isso, fez uma série de filmes no cinema.

Teve projetos sozinho, um filme com os Trapalhões e uma bobagem sem tamanho que estrelou ao lado de Faustão. Ele foi escolhido para ser o príncipe de Xuxa em "Lua de Cristal", em 1990. O filme se tornou a maior bilheteria dos cinemas brasileiros naquela década, com mais de cinco milhões de espectadores. Xuxa aparece em "Mallandro, o Errado que Deu Certo". Numa cena, ele é eletrocutado em um programa na TV. Entre a vida e a morte, vai às portas do Céu e a figura divinal que o recebe é a Rainha dos Baixinhos.

Estão no filme as infames "Pegadinhas do Mallandro", fundamentais para uma nova fase de boa aceitação do público. Em 1999, iniciando um programa na CNT, entrou disfarçado num ônibus carregando uma bomba fake. Com câmera escondida registrando, as pessoas reagiram desesperadas, fugindo até pelas janelas. A polícia foi chamada, e a emissora, processada. "A exibição deu 19 pontos no Ibope. Saiu no jornal, nas revistas, em todo lugar, que eu tinha quebrado pela primeira vez a liderança da Globo", recorda Mallandro.

As famosas pegadinhas são tratadas como parte de seu inferno particular. Em várias cenas, as pessoas não levam nada que ele diga a sério, acham que é pegadinha. E fora da tela é a mesma coisa.

Na pandemia, passou oito dias internado com Covid. "Estava deitado, sozinho naquela penumbra da enfermaria, e aí um médico veio com aquela máscara azul, para me dizer que eu seria intubado. Reagi aos gritos, dizendo que era impossível. Afinal, achava que estava me recuperando. Aí o cara berrou "pegadinha do Mallandro"! Rapaz, meu coração disparou. Que brincadeira mais cruel!"

O filme não o acompanha até seu momento atual. Ele faz em teatros lotados o show "Os Perrengues do Mallandro", mais uma vez se valendo do improviso. Lotar casas com mais de 3.000 assentos como Tokyo Marine Hall (SP) e Qualistage (RJ) é uma volta por cima para quem encarou circos pequenos pelo interior do país na fase decadente. "Teve um com umas dez pessoas pagando ingresso e uma dúzia de cachorros em volta. Tinha mais cachorro que público."

"Naquela época não tinha internet, não tinha nada. Você dependia totalmente da televisão", diz o homem que apresenta desde 2021 no YouTube o videocast de entrevistas "Papagaio Falante", classificado pelo Instituto iBest entre os 20 mais assistidos no país. E ele diz sentir na internet as mudanças na sociedade.

"Hoje não pode falar determinadas coisas que antigamente você podia. Na minha época, ninguém odiava ninguém como hoje. As pessoas se sentavam à mesa e discutiam, zoavam uns com os outros. Hoje elas se odeiam. Na minha turma ninguém entendia de política, ninguém se manifestava, ninguém se interessava por isso", afirma Mallandro, representando talvez uma geração entre a inocência e a alienação.

Ele ressalta que não desiste fácil. "Podem tirar tudo de mim, minha roupa, meu carro, meu dinheiro, mas a minha essência ninguém pode tirar. Ninguém pode tirar o que está dentro de você. Tenho que me reinventar? Então vou bater de porta em porta e vou para a guerra!".

MALLANDRO, O ERRADO QUE DEU CERTO

Onde nos cinemas
Classificação Livre
Elenco Sergio Mallandro, Marianna Alexandre, Guilherme Garcia, Xuxa
Produção Brasil, 2024
Direção Marco Antonio Carvalho

FILMES

'Assassino por Acaso' dá roupagem sexy e cômica aos temas de Richard Linklater

DIOGO BACHEGA
Da Folhapress - São Paulo

Cena do filme Assassino por Acaso, de Richard Linklater

Muitos dos filmes de Richard Linklater, que lança agora "Assassino por Acaso", são sobre mudanças. O tema está nas conversas de Ethan Hawke e Julie Delpy em "Antes do Amanhecer", de 1995, e na própria essência da trilogia que, em sequências espaçadas em nove anos uma da outra, recuperaram os mesmos personagens em outros momentos de suas vidas, tendo os mesmos atores como intérpretes.

A mesma preocupação volta a aparecer em "Boyhood", uma história de formação que acompanhou os mesmos atores por 12 anos. O questionamento de quem se é e quem se pode ser está até mesmo em suas animações, como "Waking Life" e "Apollo Dez e Meio". Não é surpresa que a temática volte a aparecer em "Assassino por Acaso". A diferença é que, agora, há uma roupagem mais espalhafatosa.

Na trama, Gary Johnson, personagem de Glen Powell, é um tedioso professor universitário que colabora com a polícia nos bastidores de operações que buscam prender os clientes de um assassino de aluguel. Uma pessoa da equipe se passa pelo matador e fecha o contrato com o investigado, consumando o crime e possibilitando a prisão.

Após um imprevisto, o pacato Gary é obrigado a assumir a linha de frente e, surpreendendo a todos, se mostra um ator exímio, capaz de incorporar as personalidades assassinas como ninguém. Entre seus conhecidos, é consenso que Ron, um dos personagens que surgem nas negociações, é melhor do que Gary, o verdadeiro, mas sem sal.

Amigo de longa data de Linklater, Powell assina com ele o roteiro do longa. Ele foi escalado pela primeira vez pelo diretor em "Nação Fast Food - Uma Rede de Corrupção", de 2006, quando tinha 14 anos, mas foi há dez anos, quando entrou para o elenco "Jovens, Loucos e Mais Rebeldes", que ele chamou a atenção do diretor.

"Ele era tão perfeito para o papel. Eu fiquei, tipo, 'Deus, quando o Glen Powell ficou tão maduro e carismático e divertido?'", diz Linklater à Folha.

A amizade culminou neste filme, inspirado na história real de um homem que trabalhou por décadas como falso assassino de aluguel para a polícia, revelada pela primeira vez no jornal americano Texas Monthly.

Era pandemia quando a dupla começou a adaptar a história para as telas. Powell conta que eles percebiam como o isolamento foi um momento de as pessoas questionarem quem eram e quem podiam ser.

"Sempre me interessei em pessoas se transformando ou se tornando quem são, procurando uma identidade ou a questionando", diz Linklater. "Estamos presos com nós mesmos? Podemos mudar? Sabe, essas questões fundamentais. Foi divertido tratar disso num formato meio cômico."

Alem do humor, Linklater aposta no romance em sua nova empreitada. Em uma das operações, Gary conhece a personagem de Adria Arjona, uma mulher que quer contratá-lo para matar seu marido. Quebrando as regras do jogo policial, ele convence a moça e acaba se envolvendo com ela —que, por sua vez, se interessa por Ron, uma pessoa que não existe. Ou existe?

Enquanto o personagem de Powell muda ao se tornar mais descolado, a de Arjona passa por outra transformação. Incentivada por Gary, ela abandona o marido tóxico e encontra no novo parceiro uma forma de perseguir a liberdade que não tinha.

"Ela vem de um lugar de trauma, e eu amo como ela está tentando se reinventar. Ela vai na contramão —se o marido não gostava de alguma coisa, é exatamente o que ela vai fazer", diz Arjona. "Ela está construindo sua confiança através do Ron, e ver o poder que ela tem sobre ele a fortalece."

"São duas pessoas criando um personagem uma para a outra, e enganando uma a outra, o que é meio que a essência de um primeiro encontro —pessoas criando essas versões mais intrigantes delas mesmas", afirma Powell.

ASSASSINO POR ACASO

Onde Nos cinemas; classificação 14 anos
Elenco Glen Powell, Adria Arjona, Austin Amelio, Retta
Produção EUA, 2024
Direção Richard Linklater

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Alegria e tranquilidade com relação a si mesmo. Você, provavelmente, passará por uma fase que será decisiva em seu relacionamento com pessoas da sociedade e que marcará mudanças em sua vida.

TOURO - 21/04 a 20/05
Problemas envolvendo finanças. Seja cauteloso. Evite decisões importantes. Sensualismo exagerado e cuidado com o nervosismo. Você poderá se sentir abatido e com pouco estímulo para o trabalho.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Dia excepcional, benéfico. Pessoas conhecidas do seu relacionamento deverão ajudar você no que precisar. Fique atento com pessoas invejosas e não seja tão pessimista. Procure concluir pendências.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Conte consigo mesmo em todas as empresas, por mais árduas que possam parecer. Os outros irão notar sua tenacidade e persistência podendo lhe tributar o dobro de crédito a partir deste dia. No amor, aja com sinceridade.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Cuidado com prejuízos causados por empregados ou sócios. Não realize o negócio que está pretendendo. Espere o dia de amanhã para concretizá-lo. Não abuse da saúde e não discuta com a pessoa amada.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Evite prejudicar sua saúde, não cometendo excessos na alimentação, alcoólicos e profissionais. Não confie demais em subordinados e em estranhos. Todavia, o sucesso pessoal e a evolução da personalidade serão evidentes.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Neste dia, você poderá enfrentar alguns obstáculos inesperados. Com o auxílio de amigos, parentes, colegas e vizinhos poderá contorná-los. Evite atitudes agressivas. Deixe de lado o ciúme e espere notícias boas através de carta ou visita de uma pessoa inesperada.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Dia propício. Disposição física e mental favorecidas. O contato com amigos e conhecidos trará compensadoras vantagens principalmente no que se refira a dinheiro ou a sua profissão

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Seja mais confiante em si mesmo, empreendedor e executivo que conseguirá melhores resultados neste dia. Todavia, a fase não lhe será das melhores, principalmente no que se refere ao dinheiro e sua saúde.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Dia benéfico. Amigos deverão ajudá-lo a concretizar seus planos. Fará novas amizades. Fique atento quanto a pessoas invejosas. Cuide da saúde. Fase propícia para progredir através do trabalho.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Ótimo dia para questões artísticas, publicidade e caridade. Atritos com parentes, perda de amizades e o sistema nervoso um tanto quanto agitado, estão previstos para você hoje. Aja com perícia e inteligência, que terá um dia melhor.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Para tirar algum proveito deste dia, será necessário usar toda a sua habilidade profissional e comercial. Todavia, procure se precaver contra injúrias e acidentes e não se deixe influenciar por pessoas muito falantes.

COLUNA TAMIRES JOSÉ

28 ANOS DE COLUNISMO

A empresária Rose Piran com reuniu um monte de gente bacana, entre amigos (as) e familiares em sua Chácara belíssima na estrada da Chapada para o coro de "parabéns pra você" em dupla. Aqui seus filhos: João Pedro Piram e Maria Eduarda Piran. Meu desejo para você é que esta data se repita por muitos anos e que nunca lhe falte amor, luz e paz. Feliz aniversário!

A empresária de moda Vânia Barros (Leia-se Lathifa Cuiabá), no Dia dos Namorados, abriu o coração e declara amor para seu namorado. Te amo! Ricardo Molinerr

A dra.Promotora de Justiça de Mato Grosso, e primeira-dama da Cidade de Várzea Grande, kika Dorileo Baracat, é a grande festejada de hoje. Que Deus abençoe você tudo que vêm fazendo para a população carente do município de Várzea Grande. Parabéns pelo excelente trabalho que vem desenvolvendo. Feliz aniversário com muita saúde, amor e paz! Aplausos...

O empresário Elson Ramos com a sua bela esposa Natalia F. Bachinski Ramos passaram o "Dia dos Namorado", em São Paulo em especial no Palácio Tangará.

Com o conceito de "Day Edition", a festa oficial acontece no dia 22, a partir das 14h, em uma estrutura única no Santuário Nhundiaquara. O evento vai reunir nomes em evidência no cenário eletrônico mundial, que se destacam por produções que vão contribuir diretamente para uma conexão inigualável entre o público e a natureza. Entre as estrelas da festa estarão Antdot (Brasil), Awen (França), Enrico & Carmo (Brasil), HOO (Brasil), Lost Desert (Bélgica), M. Petrelli (Brasil), Raffael Camargo & Bruno Massa (Brasil) e Scure (Brasil).

Cenário da LENDAA, a cidade de Morretes é um dos principais destinos turísticos do Estado do Paraná, localizada a menos de uma hora da cidade de Curitiba. A cidade litorânea é conhecida por seu ecoturismo e por sua saborosa gastronomia, com destaque para o Barreado, tradicional preparo paranaense. O público poderá chegar até a cidade por meio de um passeio de trem, saindo da capital, que passa pela Serra do Mar paranaense e é considerado um dos passeios de trem mais bonitos do mundo.

3ª EDIÇÃO

O Festival LENDAA está de volta para sua terceira edição. Combinando música eletrônica e experiências holísticas em conexão direta com a natureza, o evento acontece entre os dias 21 e 23 de junho, na paradisíaca cidade de Morretes, no litoral do Paraná, e promete atrair milhares de turistas.

ATRAÇÕES

Com a temática "Day Edition", a 3ª edição da LENDAA vai reunir grandes nomes da música eletrônica nacional e internacional, entre eles: Lost Desert, Awen e Antdot.

DETALHE IMPORTANTE

A programação da 3ª LENDAA Morretes vai começar com uma "pré-festa", no dia 21 de junho, em local inédito. A noite será voltada para convidados especiais e para os 100 primeiros compradores do passaporte completo do festival, com apresentações de nomes como Sarah Stenzel, Neoclassic e Max & Tissi.

EXPO GUIA 2024

Para quem gosta de festa agropecuária, no clima de Rodeio em touro, economia criativa com gastronomia, artesanato e diversos atrativos em estandes, começou nesta quinta-feira, e vai até sábado (de 13 a 15 de junho), será realizada a tradicional Exposição no Distrito da Guia-Expo Guia 2024, um evento tradicional com 15 anos de história, no Distrito de Nossa Senhora da Guia (a 40 km de Cuiabá).

ATRAÇÕES

A programação começa às 19h30, com entrada gratuita e shows regionais, todos os dias, no Espaço M Soares. Léo Vaqueiro e Lambadão dos Federais são as atrações da primeira noite da Expo Guia.